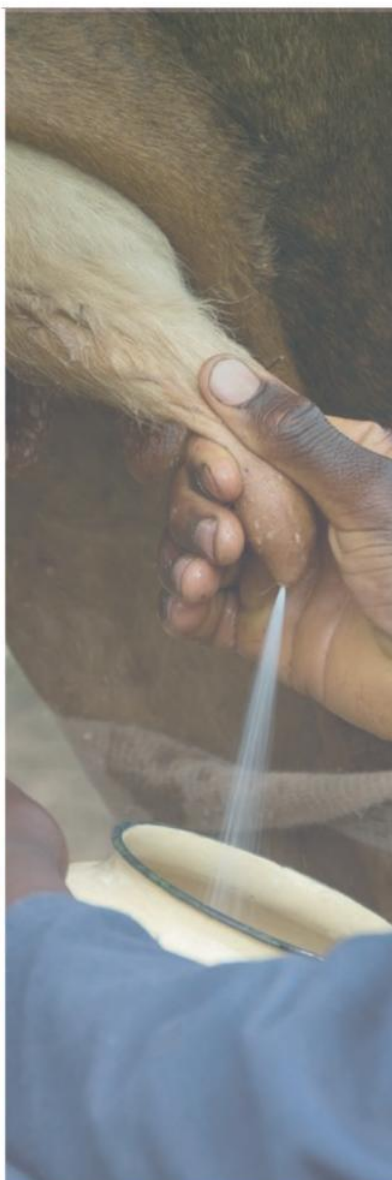


RELATÓRIO SOBRE ESCALA DE EXPERIÊNCIA EM INSEGURANÇA ALIMENTAR (FIES) RAPP-2019/2020



**RELATÓRIO SOBRE A ESCALA DE EXPERIÊNCIA EM
INSEGURANÇA ALIMENTAR (FIES) RAPP – 2019/2020**

JANEIRO 2023

FICHA TÉCNICA

Supervisão

José Calengi (Director Geral)

Coordenação do RAPP

Hernany Luís (Coordenador Geral Adjunto)

Domingos Silva (Coordenador Técnico)

Equipa Técnica do INE

Teresa Spínola

Orlanda Bernardo

Naulila Papesseco

Carlos Afonso

Rigoberto Longuenda

Darley Borges

Fernando Tomás

Equipa Técnica do MINAGRIP

António Ribeiro

Cláudia Dongala

Andrade dos Santos

Valdemar de Morais

Equipa da FAO Angola

Gherda Barreto

Tércio Sardinha

Natanael Neto

Equipa da FAO

Talent K. Manyani

Gabriela S. Interlenghi

Consultores

Domingos Diogo

António Paulo

Edição

Eugénia Ulo

Dionísio Manuel

Engracia Costa

Chissola Carvalho

Composição, Impressão e Difusão

Departamento de Informação e Difusão

Instituto Nacional de Estatística

Rua Ho-Chin Minh, Caixa Postal n.º 1215

Tel.: (+244) 226 420 730/1

Luanda – Angola

<https://ww.ine.gov.ao>

Apoios

FAO – Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura

Tiragem

500 Exemplares

Reprodução autorizada, excepto para fins comerciais, com Indicação da fonte bibliográfica

INE. Luanda, Angola – 2020

Para esclarecimento e informação adicional sobre o conteúdo desta publicação contactar:

Departamento de Estatísticas Demográficas e Sociais - teresa.spinola@ine.gv.ao (Chefe de Departamento)

ÍNDICE

LISTA DE FIGURAS, GRÁFICOS, QUADROS E CARTOGRAMAS	5
PREFÁCIO	7
SIGLAS E ABREVIATURAS	8
1. INTRODUÇÃO	9
2. SUMÁRIO EXECUTIVO	10
3. CONTEXTUALIZAÇÃO	11
3.1 <i>Situação do Clima.....</i>	<i>11</i>
3.2 <i>Situação Sócio-económico.....</i>	<i>11</i>
3.3 <i>Situação da Produção</i>	<i>12</i>
4. ASPECTOS METODOLÓGICOS	14
4.1 <i>Metodologia da Pesquisa.....</i>	<i>14</i>
4.1.1 <i>Desenho, Tamanho da Amostra e Cobertura</i>	<i>14</i>
4.1.2 <i>Unidade Estatística e de Observação</i>	<i>14</i>
4.1.3 <i>Taxa de Resposta.....</i>	<i>14</i>
4.1.4 <i>Ajustamento dos Ponderadores</i>	<i>15</i>
4.1.5 <i>Secção sobre Segurança Alimentar – FIES.....</i>	<i>15</i>
4.2 <i>Método de Cálculo da FIES.....</i>	<i>15</i>
5. ANÁLISE DOS RESULTADOS	18
5.1 <i>Prevalência de insegurança alimentar nos agregados familiares produtores.....</i>	<i>18</i>
5.2 <i>Prevalência de insegurança alimentar a nível [...] agregados familiares produtores.....</i>	<i>22</i>
5.2.1 <i>Prevalência de Insegurança Alimentar moderada e severa nos membros dos AFPs. .</i>	<i>28</i>
6. PRINCIPAIS CONCEITOS E DEFINIÇÕES	30
7. BIBLIOGRAFIA.....	33
8. ANEXOS.....	35
Anexo 1 - Quadros de Resultados.....	37
Anexo 2 – Questionário das explorações familiares, RAPP 2019-2020.....	49

LISTA DE FIGURAS, QUADROS, GRÁFICOS E CARTOGRAMAS

Figuras

Figura 1- Gradiente contínuo de insegurança alimentar	15
---	----

Quadros

Quadro 1 - Produção dos principais produtos [...] períodos 2018/2019 á 2020/2021 dos AFPs	13
Quadro 2 - Contribuição percentual dos AFP's nas principais fileiras produtivas por região.....	13
Quadro 3 - Parâmetro e estatísticas de ajustes das questões.....	16
Quadro 4 - Número de agregados familiares [...] alimentar, RAPP 2019/2020.....	37
Quadro 5 - Agregados familiares produtores Agro-Pecuários [...] alimentar, RAPP 2019/2020	38
Quadro 6 - Agregados [...] insegurança alimentar moderada e severa, RAPP 2019/2020	39
Quadro 7 - Margem de erro para os indicadores [...] Piscatórios/Aquícolas, RAPP 2019/2020.....	40
Quadro 8 - Margem [...] produtores Agro-Pecuários e Piscatórios/Aquícolas, RAPP 2019/2020	41
Quadro 9 - Número de membros [...], segundo a insegurança alimentar, RAPP 2019/2020	42
Quadro 10 - Número de membros [...] prevalência da insegurança alimentar, RAPP 2019/2020	43
Quadro 11 - Número [...] a insegurança alimentar moderada e severa, RAPP 2019/2020	44
Quadro 12 - Margem de erro [...] Agro-Pecuários e Piscatórios/Aquícolas, RAPP 2019/2020.....	45
Quadro 13 - Margem de [...] Agro-Pecuários e Piscatórios/Aquícolas, RAPP 2019/2020	46

Gráficos

Gráfico 1 - Calibração da escala nacional com a escala de referência global da FIES.....	17
Gráfico 2 - Prevalência de insegurança alimentar nos agregados familiares produtores	18
Gráfico 3 - Prevalência da insegurança [...] familiares produtores segundo a área de residência..	18
Gráfico 4 - Prevalência da insegurança [...] familiares produtores segundo o sexo do chefe	19
Gráfico 5 - Prevalência da insegurança alimentar nos agregados [...] grupo etário do chefe	19
Gráfico 6 - Prevalência da insegurança alimentar nos membros residentes nos AFPs	22
Gráfico 7 - Prevalência da insegurança alimentar [...] segundo a área de residência	22
Gráfico 8 - Prevalência da insegurança alimentar [...] residentes nos AFPs segundo o sexo	23
Gráfico 9 - Prevalência da [...] nos membros residentes nos AFPs segundo o grupo etário	24
Gráfico 10 - Prevalência da insegurança alimentar [...] nos membros residentes nos AFPs	28
Gráfico 11 - Prevalência da [...] membros residentes dos AFPs segundo o grupo etário	28

Cartogramas

Cartograma 1 - Precipitação na África Austral em Janeiro de 2021	13
Cartograma 2 - Prevalência da insegurança alimentar leve nos [...] produtores por província	20
Cartograma 3- Prevalência da insegurança alimentar [...] familiares, segundo a província.....	20
Cartograma 4 - Prevalência da insegurança alimentar severa nos [...] produtores por província ..	21
Cartograma 5 - Prevalência da insegurança [...] membros residentes nos AFPs por província.....	25
Cartograma 6 - Prevalência da insegurança alimentar moderada nos [...] AFPs por província.....	26
Cartograma 7 - Prevalência da insegurança alimentar severa nos [...] nos AFPs por província	27
Cartograma 8 - Prevalência de insegurança alimentar moderada e [...] nos AFPs por província ..	29

PREFÁCIO

O Recenseamento Agro-Pecuário e Pescas (RAPP) 2019/2020 foi o primeiro Censo realizado após a Independência de Angola e cobriu o sector familiar e empresarial, no meio rural e urbano nas 18 províncias do país.

No plano global do RAPP previu-se a produção de relatórios temáticos, dentre os quais, o relatório sobre a Escala de Experiência em Insegurança Alimentar (FIES), o qual apresenta os resultados apurados sobre a insegurança alimentar a nível nacional no período em referência.

O objectivo é documentar de forma exaustiva as experiências de insegurança alimentar vivenciadas pelos agregados familiares, com base na informação recolhida pelo RAPP. Os resultados facilitarão melhor planeamento e a implementação de programas eficazes que visam a melhoria de segurança alimentar e nutricional a nível do país.

O Instituto Nacional de Estatística (INE) e o Ministério da Agricultura e Pescas (MINAGRIP) são responsáveis pelas publicações dos resultados do RAPP. A implementação do RAPP, incluindo a preparação dos relatórios, beneficiou da assistência técnica da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO) e do Programa Alimentar Mundial (PAM).

O RAPP 2019/2020 teve o apoio financeiro do Banco Mundial na base de acordos bilaterais. Em nome do Governo de Angola, aproveitamos esta oportunidade para agradecer, a FAO e ao Banco Mundial pelo seu valioso apoio técnico e financeiro a esta grande operação.

Gostaríamos também de expressar o nosso apreço a todos aqueles que contribuíram para o sucesso desta operação e, em particular, aos agregados familiares, aos criadores, pescadores artesanais e aos técnicos nacionais que, sem o apoio e cooperação destes, as actividades e a elaboração do relatório do RAPP não teriam sido realizadas.

SIGLAS E ABREVIATURAS

AFPs	Agregados Familiares Produtores
ENDE	Estratégia Nacional de Desenvolvimento Estatístico
ENSAN II	Estratégia Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional II
FAO	Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura
FIES	Escala de Experiência em Insegurança Alimentar (da sigla em Inglês)
IDR	Inquérito sobre Despesas e Receitas
INE	Instituto Nacional de Estatística
IPC	Classificação Integrada de Segurança Alimentar por Fases
IPM	Índice de Pobreza Multidimensional
IEA	Inquérito ao Emprego em Angola
IA	Insegurança Alimentar
MINAGRIP	Ministério da Agricultura e Pescas
ODS	Objectivos de Desenvolvimento Sustentável
OMS	Organização Mundial da Saúde
ONU	Organização das Nações Unidas
PAM	Programa Alimentar Mundial
PDN	Plano de Desenvolvimento Nacional
PoU	Estimativa da Prevalência da Subalimentação
RAPP	Recenseamento Agro-Pecuário e Pescas
RGPH	Recenseamento Geral da População e Habitação
SADC	Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral
UNICEF	Fundo das Nações Unidas para Infância
UPAs	Unidade Primária de Amostragem

1. INTRODUÇÃO

O Recenseamento Agro-Pecuário e Pescas (RAPP 2019/2020) é o primeiro Censo realizado em Angola após a sua independência, cobrindo o sector familiar e explorações empresariais, no meio rural e urbano nas 18 províncias do país. Esta é uma grande operação estatística de nível nacional, que tem como objectivo, recolher dados e produzir informações estruturais relacionadas com a agricultura, pecuária e pescas que permitem, a partir delas, disponibilizar indicadores relativos ao sector agro-pecuário e pescas.

No âmbito da monitoria dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), a Escala de Experiência em Insegurança Alimentar (FIES) é um dos instrumentos utilizados para medir o grau de cumprimento da Meta 2.1, segundo a qual: *“Até 2030, acabar com a fome e garantir o acesso de todas as pessoas, em particular os pobres e pessoas em situações vulneráveis, incluindo crianças, a alimentos seguros, nutritivos e suficientes durante todo o ano”*.

O Instituto Nacional de Estatística (INE) incluiu o módulo de insegurança alimentar em alguns inquéritos de abrangência nacional. A primeira experiência foi com o Inquérito sobre Despesas, Receitas e Emprego em Angola (IDREA 2018/2019) cujos dados foram desagregados a nível de província. O RAPP constitui uma oportunidade para obtenção dos dados da FIES até o nível municipal.

É objectivo do Governo melhorar a situação da insegurança alimentar e nutricional, através da consolidação de uma plataforma de monitoramento dos ODS e priorizar o investimento na geração de evidências para melhorar a tomada de decisão.

O artigo 21º da Constituição da República de Angola nas alíneas d), e), h) e o), define como tarefas fundamentais do Estado Angolano: Promover o bem-estar, solidariedade social e a elevação da qualidade de vida do povo angolano, designadamente dos grupos populacionais mais desfavorecidos; Erradicar a pobreza; Promover a igualdade de direitos e de oportunidades entre os angolanos, sem preconceitos de origem, raça, filiação partidária, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação; Promover a melhoria sustentada do índice de desenvolvimento humano dos angolanos com vista a alcançar a segurança alimentar; Melhorar a nutrição e promover a agricultura sustentável.

As informações colhidas através do módulo da FIES permitem avaliar o impacto de políticas, estratégias e programas nacionais, como o Plano de Desenvolvimento Nacional (PDN 2018-2022), Estratégia Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional II (ENSAN II, 2022-2030) em processo de aprovação, Estratégia Nacional de Desenvolvimento Estatístico (ENDE 2015-2025), incluindo compromissos internacionais sobre a melhoria da segurança alimentar e nutricional.

A incorporação da FIES, permitirá analisar a gravidade nos três níveis de insegurança alimentar (leve, moderada e severa) nos agregados familiares produtores (AFPs) e nos membros residentes dos agregados familiares produtores a nível nacional, área de residência e provincial.

2. SUMÁRIO EXECUTIVO

A República de Angola, através do Instituto Nacional de Estatística (INE) em parceria com o Ministério da Agricultura e Pescas (MINAGRIP), no âmbito das suas atribuições, realizou o Recenseamento Agro-Pecuário e Pescas (RAPP 2019/2020). Com a realização do RAPP, põe-se à disposição dos distintos usuários, nomeadamente: o Governo, as Instituições académicas, a sociedade civil, parceiros nacionais e internacionais e outros intervenientes, dados fiáveis e actuais, suficientemente desagregados, de modo a responder às necessidades de planeamento, monitorização e avaliação de iniciativas que visam o desenvolvimento dos sectores Agro-Silvo-Pastoril e das Pescas e à melhoria da segurança alimentar no país.

O Plano Geral do RAPP 2019/2020, prevê a produção de relatórios temáticos, dentre os quais, o relatório sobre a Escala de Experiência em Insegurança Alimentar (FIES), que permitiu analisar a prevalência da insegurança alimentar nos três níveis de gravidade (leve, moderada e severa), desagregados a nível nacional, área de residência e provincial.

A elaboração do presente estudo temático sobre a FIES, contou com o apoio técnico da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO) e financiado pelo Banco Mundial (BM), o que se justifica pelo facto de haver necessidade de se colocar à disposição da sociedade, informações referentes a insegurança alimentar em Angola.

A insegurança alimentar foi avaliada por meio da FIES, que consiste em uma métrica da gravidade da insegurança alimentar. As questões sobre segurança alimentar foram recolhidas no RAPP através da Secção 12, composta por 8 perguntas (*ver Anexo 2*).

Em linhas gerais o estudo leva-nos à obtenção das seguintes constatações:

- Dezassete (17%) dos agregados familiares produtores em Angola experimentaram insegurança alimentar leve (Segurança alimentar);
- Cerca de 4 em cada 10 agregados familiares produtores em Angola experimentaram insegurança alimentar severa, ou seja, ficaram pelo menos um dia inteiro sem comer por falta de dinheiro ou outros recursos;
- A área rural apresenta maior prevalência de insegurança alimentar severa (44,8%) em relação a área urbana (40,6%);
- A prevalência de insegurança alimentar leve (segurança alimentar) e moderada nos AFPs é maior na área urbana (18,5% e 40,9%, respectivamente) em relação a área rural (16,5% e 38,7%, respectivamente);
- Os agregados familiares produtores chefiados por mulheres são os mais afectados pela insegurança alimentar;
- Os AFPs chefiados por pessoas dos 65 ou mais anos, são os mais afectados pela insegurança alimentar severa em relação aos outros grupos etários;
- Cuanza-Sul é a província com a menor prevalência de insegurança alimentar severa, enquanto que a província do Cunene apresenta a maior prevalência de insegurança alimentar severa no País;
- Cerca de quarenta e quatro (43,8%) dos membros residentes nos AFPs experimentaram a insegurança alimentar severa, ao passo que cerca de 17% experimentaram a insegurança alimentar leve;
- Relativamente a insegurança alimentar severa a nível do sexo dos membros residentes dos AFPs, podemos verificar que não existem grandes diferenças entre homens e mulheres (43,6% e 44% respectivamente);
- Cerca de oitenta e três (83,1%) dos membros residentes nos AFPs experimentaram a insegurança alimentar moderada ou severa, sendo que 83,7% encontram-se na área rural e 81% na área urbana.

3. CONTEXTUALIZAÇÃO

3.1 Situação do Clima

Angola localiza-se numa zona tropical, apesar de não ter um clima característico dessa região, devido a confluência de três factores: corrente fria de Benguela ao longo da parte Sul da costa; Relevo no interior e Influência do deserto do Namibe - a Sudeste.

O clima de Angola é caracterizado por duas estações, a das chuvas (mais longa), que vai de Outubro a Abril e a seca (mais curta), conhecida por cacimbo, de Maio a Setembro, conforme o nome indica, e com temperaturas mais baixas. Por outro lado, enquanto a orla costeira apresenta elevados índices de pluviosidade, que vão decrescendo do Norte ao Sul, dos 800mm aos 50mm, com temperaturas médias anuais acima dos 23º C, a zona interior pode ser dividida em três áreas: Norte, com grande pluviosidade e altas temperaturas; Planalto central, com uma estação seca e temperaturas médias da ordem dos 19º C; Sul com amplitudes térmicas bastante acentuadas devido a proximidade do deserto do Kalahari e, à de massas de ar tropical.

3.2. Situação Sócio-económico

Angola tem uma população estimada em 33 086 278 habitantes, maioritariamente jovem (idade mediana de 17 anos), de acordo com a projecção da população 2015-2050. Embora seja um território populoso, ela não é densamente povoada, visto que a distribuição espacial da população é de 26,5 hab./km². A zona oeste do país é a região que concentra o maior número de habitantes, especialmente nas áreas urbanizadas. Cerca de 63% da população angolana vive nas cidades. Angola tem uma das maiores taxa de natalidade do mundo (36,1 nascimentos por mil habitantes em 2022), enquanto a sua taxa de mortalidade é cinco vezes menor a da natalidade, o que proporciona um rápido crescimento populacional na ordem dos 3% ao ano. Com uma elevada fecundidade (5,2 filhos por mulheres), essa tendência deve se manter nos próximos anos.

Desde 2014, Angola tem vindo a registar recessões económicas causada pela queda do preço do barril de petróleo que, desencadeou a desvalorização da moeda nacional, agravando consideravelmente a condição sócio-económica da população. Esta situação influenciou no aumento das taxas de desemprego e da pobreza no País. Os resultados do Inquérito ao Emprego em Angola (IEA) mostram que em 2019, mais de 30% da população em idade activa estava desempregada, com maior incidência na área urbana.

A pobreza em Angola ainda encontra-se em níveis muito alto. Dados da pobreza monetária mostra que 40,6% da população do país vive com menos de 12 181 kwanza por mês (Abaixo da linha de pobreza). Quando desagregado por área de residência, nota-se que 57,2% da população na área rural é pobre¹. A pobreza multimensional, afecta 54% da população, ou seja, 5 em cada 10 pessoas em Angola é multidimensionalmente pobre. Isso, tem aumentado a magnitude da insegurança alimentar, ou seja, novas pessoas passam a experimentar a insegurança alimentar.

¹ INE, *Inquérito sobre Despesas em Receitas, 2018-2019*.

3.3 Situação da Produção

O sector agrícola angolano é fortemente alicerçado na agricultura de subsistência, pecuária, pesca e aquicultura familiar, que é a base do desenvolvimento do país, representando cerca de 91% de toda produção nacional. Estas actividades são desenvolvidas pelos AFPs, recorrendo à mão-de-obra familiar e escoam para o mercado o excedente da sua produção. Actualmente, agricultura familiar é responsável pela produção de cerca de 80% dos cereais, 90% das raízes e tubérculos e 90% das leguminosas e oleaginosas².

As condições agro-ecológicas não são iguais ao longo do país, variam entre as regiões (províncias e municípios) devido à diferenças no clima, tipos de solos e recursos hídricos, havendo assim províncias com maior potencial para a produção agrícola, pecuária e piscatória em relação a outras. Por exemplo, a província do Namibe com precipitação anual muito reduzida tem menor potencial agrícola, quando comparada com a província de Malange que possui maior precipitação anual. Considerando apenas este factor, espera-se que a situação de insegurança alimentar seja melhor em Malange do que no Namibe.

A agricultura, pecuária, pesca, caça e floresta é fonte de geração de renda para a maioria dos angolanos. De acordo com os dados do IEA referente ao IVº trimestre de 2020 e 2021, mais de 50% da população empregada, actua no sector agrário³. Considerando que a maioria pratica agricultura de subsistência. Pelo tipo de actividade, espera-se que a maior parte deste grupo tenha experimentado insegurança alimentar devido a baixa produtividade.

Nos últimos anos, o país tem sido afectado de forma recorrente por choques que afectam directamente essas actividades agrícolas, nomeadamente escassez de chuvas, inundações, doenças, pestes nos animais e praga de gafanhoto nas culturas.

Na época chuvosa 2020/2021, o sudoeste de Angola viveu a pior seca dos últimos 40 anos conforme indica o balanço referente ao período de Novembro de 2020 a Janeiro de 2021 feito pela PAM para a região da África Austral. As províncias mais afectadas foram Cuanza-Sul, Benguela, Huambo, Namibe, Huíla e Cunene. Como resultado, a produção Agrícola do ano 2020/2021 baixou, houve escassez de água e pasto, que causou morte de animais e como consequência muitas pessoas experimentaram a insegurança alimentar. Por exemplo em 2021, cerca de 1.3 milhões de pessoas, enfrentaram a insegurança alimentar aguda, considerada severa (IPC⁴ Fase 3+) em 17 municípios das províncias, do Cunene, Huíla e Namibe, devido principalmente a seca⁵.

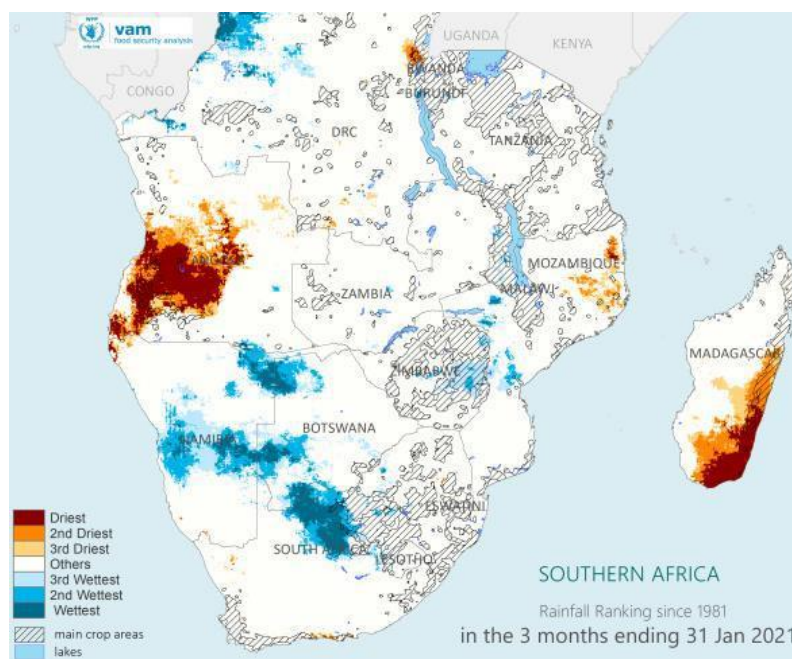
² MINAGRIP, *Relatório da campanha agrícola 2020-2021*

³ INE, *Folha de Informação Rápida, IEA, IVº trimestre de 2020 e 2021*

⁴ IPC=Classificação Integrada de Fases de Segurança Alimentar (*Relatório do MINAGRIP 2021*)

⁵ GEPE, *MINAGRIP 2021*

Cartograma 1 - Precipitação na África Austral em Janeiro de 2021



Fonte: PAM, 2021

Como resultado dos choques acima mencionados (seca, doenças, praga de gafanhotos, COVID-19 e outros), a produção agrícola reduziu do período de 2018/2019 à 2020/2021, como apresenta o quadro 1.

Quadro 1 - Produção dos principais produtos alimentares nos períodos 2018/2019 à 2020/2021 dos AFPs

Culturas/Fileiras	Produção em Toneladas		
	2018/2019	2019/2020	2020/2021
Cereais	2 902 643	2 466 905	2 462 402
Raízes e Tubérculos	11 135 827	10 807 009	11 099 509
Leguminosas e Oleaginosas	574 954	542 389	537 072
Hortícolas	1 938 791	1 554 079	1 421 234
Frutícolas	5 341 860	3 683 935	3 822 560

Fonte: GEPE/MINAGRIP

O quadro 2, apresenta a contribuição de cada região para a produção nacional das diferentes culturas por fileira. A zona norte compreende as províncias de Cabinda, Zaire, Uíge, Bengo, Luanda, Cuanza-Norte, Malanje, Lunda-Norte, Lunda-Sul e Moxico. A zona centro é composta pelas províncias do Cuanza Sul, Benguela, Huambo e Bié. As províncias da Huíla, Namibe, Cuando Cubango e Cunene fazem parte da zona sul.

Quadro 2 - Contribuição percentual dos AFP's nas principais fileiras produtivas por região

Fileira de Culturas	Campanha Agrícola 2018/2019			Campanha Agrícola 2019/2020			Campanha Agrícola 2020/2021		
	Região			Região			Região		
	Norte	Centro	Sul	Norte	Centro	Sul	Norte	Centro	Sul
Cereais	10	81	9,50	10	80	10	10	80	10
Raízes e Tubérculos	66	29	5	66	29	5	67	29	4
Leguminosas e Oleaginosas	29	65	6	30	64	6	30	65	5
Hortícolas	18	72	10	18	71	11	15	74	11
Frutícolas	40	50	10	41	50	9	48	41	11

Fonte: GEPE/MINAGRIP

Outro factor que influencia na insegurança alimentar é o fraco acesso à tecnologias melhoradas de produção agrícola, que se traduz em baixos rendimentos por hectare. Segundo o relatório da campanha agrícola 2019/2020, apenas 81 176 AFPs têm acesso a serviços de extensão (4,7%), 328 734 praticam a rega (14,4%) e 100 111 AFPs usam sementes melhoradas (4,37%).

4. ASPECTOS METODOLÓGICOS

4.1 Metodologia da Pesquisa

4.1.1 Desenho, Tamanho da Amostra e Cobertura

O RAPP teve uma abordagem modular que compreendeu três módulos: Comunitário, Explorações Familiares (agro-pecuárias, pistórias e aquícolas) e Explorações Empresariais (agro-pecuárias, pistórias e aquícolas). A recolha de dados no módulo de explorações familiares foi feita por amostragem com base numa amostra bi-etápica.

O RAPP teve como base de referência o Censo da População e Habitação (RGPH) de 2014, que produziu várias informações entre as quais, o número da população e agregados familiares por cada nível geográfico e área de residência, bem como o número e distribuição das aldeias em Angola. Entretanto, uma vez que o RAPP foi realizado cinco anos depois do Censo da população, o marco ou quadro baseado no RGPH de 2014, tornou-se obsoleto, pelo que foi necessário fazer-se a actualização das listas das aldeias e áreas censitárias que constituíam as UPAs (Unidades Primárias de Amostragem) ⁶.

Na primeira etapa de amostragem, após a actualização das listas das aldeias, foram seleccionadas as UPAs com base na proporcionalidade ao tamanho. De um total de 27 953 UPAs (21 546 aldeias na área rural, e 6 407 secções censitárias na área urbana) foram seleccionadas 3 280 UPAs (2 712 aldeias e 568 secções censitárias). As UPAs compreendem as aldeias para as áreas rurais e secções censitárias para as áreas urbanas e com agregados familiares que praticam actividade agrícola, pecuária, piscatória e aquícola dos 161 municípios⁷ do país com actividades agro-pecuárias, de pesca ou aquícola.

Na segunda etapa, foram seleccionadas de cada UPA 20 agregados familiares produtores (AFPs)⁸ perfazendo um total de 62 191 AFPs em todo o país. Esses agregados familiares seleccionados responderam ao questionário do módulo “Explorações Familiares” que continha a secção sobre segurança alimentar com as 8 perguntas da FIES.

4.1.2 Unidade Estatística e de Observação

A unidade estatística no RAPP é o agregado familiar produtor que também é designado por exploração agro-pecuária e piscatória familiar ou simplesmente exploração familiar, é no entanto a entidade produtiva que realiza as suas actividades num único espaço geográfico ou em vários, sob a gestão singular ou colectiva. A unidade de inquirição é o chefe do agregado familiar (homem ou mulher) ou, na sua ausência, algum membro idóneo no agregado familiar que o represente.

4.1.3 Taxa de Resposta

A taxa de resposta global corresponde ao quociente entre o número de entrevistas conseguidas e válidas (60 313) e o total da amostra (62 191 agregados familiares) multiplicado por 100 que, para o nosso caso, é de 96,9%.

⁶ As upas compreendem as aldeias para as áreas rural e secções censitárias para areas urbanas e peri-urbanas com agregados familiares que praticam actividade agrícolas, pecuárias, pescatório e aquícola).

⁷ O RAPP utilizou a base de amostragem do RGPH de 2014, que dizia que existem 162 municípios, mas para o RAPP, ele selecciona todos os agregados familiares que dizem/respondem que praticam algum tipo de actividade agro-pecuária, piscatória ou aquícola. Neste caso concreto, um dos municípios (Cazenga) nenhum agregado familiar se identificou como um agregado produtor (AFP), por isso esse município não foi abrangido pelo RAPP, ficando 161 municípios seleccionados..

⁸ Agregados familiares produtores (afps) são aqueles que praticam uma das actividades: Agrícolas, pecuárias, piscatórias ou aquícolas.

4.1.4 Ajustamento dos Ponderadores

Os ponderadores da amostragem para os dados que foram recolhidos a partir dos agregados familiares produtores incluídos na amostra foram concebidos de modo à que as respostas possam ser devidamente expandidas para representar toda a população dos agregados familiares produtores (ponderado) ou toda população expandida alvo de estudo⁹.

4.1.5 Secção sobre Segurança Alimentar – FIES

A insegurança alimentar foi avaliada por meio da FIES, que consiste em uma métrica da gravidade da insegurança alimentar. As questões sobre segurança alimentar foram recolhidas no RAPP através da Secção 12, composta por 8 perguntas (ver Anexo 2). Estas perguntas recolhem respostas directas (“sim”, “não”, “não sabe” ou “recusou-se”) sobre as experiências dos agregados familiares em relação à disponibilidade, acesso, qualidade e quantidade de alimentos para o consumo, devido a falta de dinheiro ou outros recursos no período de 12 meses anteriores à data da entrevista. O período em referência é usado como padrão recomendado pelas Nações Unidas, para monitoramento dos ODS (indicador 2.1.2)¹⁰.

Cada pergunta do módulo da FIES faz referência a uma experiência diversa e está associada com um determinado nível de gravidade de insegurança alimentar experimentada pelos agregados familiares produtores.

Figura 1- Gradiente contínuo de insegurança alimentar



Fonte: FAO

4.2 Método de Cálculo da FIES

A análise da FIES permite agrupar os agregados familiares ou indivíduos em um dos três níveis de gravidade de experiência em insegurança alimentar (leve, moderada e severa). A percentagem de agregados familiares ou da população/membros residentes dos agregados familiares que experimentou um determinado nível de insegurança alimentar representa a magnitude da situação na área em estudo.

Como mencionado no ponto anterior, cada pergunta da FIES se relaciona com um nível diferente de gravidade de insegurança alimentar. Deste modo, um conceito essencial que acompanha a FIES é que as perguntas e os inquiridos (agregados ou indivíduos) estão posicionados na mesma escala subjacente (crescente) de gravidade de insegurança alimentar. Trata-se de um traço latente e que, portanto, não pode ser observado directamente, como outras medidas (altura, peso, temperatura, entre outras). As questões isoladamente não medem a insegurança alimentar, todas devem ser analisadas em conjunto.

Para a análise da FIES, é necessário observar os seguintes passos:

Passo 1 - Preparação da base de dados

⁹ Mais detalhes sobre metodologia de amostragem encontram-se no relatório técnico do RAPP 2019-2020.

¹⁰ Prevalência de insegurança alimentar moderada e severa na população, com base na FIES ($IA_{mod+sev}$).

Faz-se a extração dos dados do módulo FIES da base de dados do RAPP para limpeza e tratamento, conforme protocolo internacional. Garantindo a codificação adequada da FIES (“Sim” = 1; “Não” = 0; “Não sabe” ou “Recusa” = missing), identificam-se e mantêm-se as variáveis relevantes para o cálculo da FIES e pelas quais os resultados possam ser desagregados, utilizando a nomenclatura padrão para as questões da FIES e, preferencialmente, na seguinte ordem: Preocupado (WORRIED), Alimentos saudáveis (HEALTHY), Pouca comida (FEWFOOD), Saltar refeições (SKIPPED), Comeu menos (ATELESS), Sem comida (RUNOUT), Com fome (HUNGRY), Com fome o dia inteiro (WHLDAY).

Passo 2 - Rodar o modelo Rasch e obter os parâmetros de interesse

Neste passo, derivam-se diversas estatísticas de ajuste para informarem o parâmetro principal do processo de calibração com o padrão global de referência com base no perfil geral de respostas as questões dadas pelos inquiridos. Garante-se ainda, que a proporção de respostas afirmativas a determinada questão fossem inversamente relacionadas à gravidade desta questão. Quanto mais grave é a questão, menor é a proporção de respostas afirmativas (Quadro 3).

Passo 3: Validação estatística

Concretamente, examinam-se, se os dados atendem aos pressupostos do modelo Rasch. Determinou-se até que ponto a FIES funciona na população que foi inquirida e identificou questões problemáticas para os quais maior atenção a colecta de dados deve ser dada para uma próxima vez em que a FIES for aplicada.

Obteve-se o *infit*, como uma das principais estatísticas para a validação dos dados (ver quadro 3), pois permite identificar as questões que não apresentam bom desempenho para a escala em referência, permitindo ainda medir a força e consistência da associação de cada questão com o traço latente (IA) em comparação com a média de todas as questões.

Quadro 3 - Parâmetro e estatísticas de ajustes das questões

Item	Parâmetro do item (b)	Erro-padrão	Infit	Proporção de resposta afirmativa	Número de respostas afirmativas
Preocupado (WORRIED)	-1,56	0,02	1,25	86,47	24 828
Pouca comida (FEWFOOD)	-0,86	0,018	1,14	78,6	22 570
Saltar refeições (SKIPPED)	-0,7	0,017	0,94	76,36	21 926
Comeu menos (ATELESS)	-0,56	0,017	0,81	75,34	21 633
Sem comida (RUNOUT)	0,39	0,016	0,75	60,17	17 277
Com fome (HUNGRY)	0,72	0,015	0,78	54,25	15 578
Sem comer o dia inteiro (WHLDAY)	2,48	0,017	1,14	17,07	4 901

Ao longo do processo de validação estatística, a pergunta sobre “alimentos saudáveis” apresentou um *infit* superior ao do intervalo aceitável (0,7 à 1,3), e foi tido como problemática e consequentemente foi retirada da escala, pois um *infit* superior a 1,3 indica que os inquiridos responderam a pergunta de modo diferente do que responderam as demais, indicando possíveis problemas com a tradução das questões, ou seja, os respondentes não entenderam bem a questão ou problemas durante a recolha de dados.

Com este passo, tem-se a certeza de que os dados da secção sobre segurança alimentar - FIES, recolhidos no Recenseamento Agro-Pecuário e Pescas 2019/2020, podem ser usados para produzir medida de insegurança alimentar, que de facto reflecta a realidade do país.

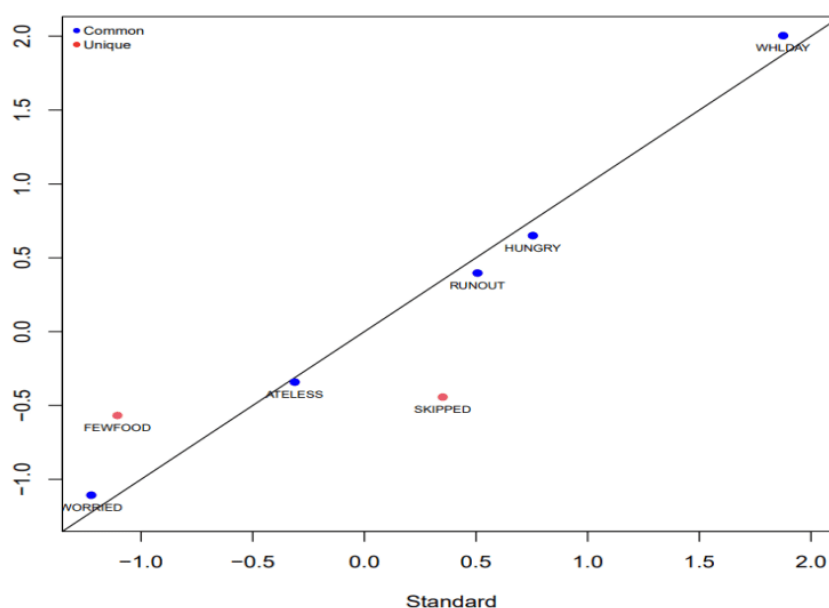
Passo 4: Análise da calibração dos dados com a escala global de referência da FIES

Uma premissa básica do modelo Rasch é que as pessoas respondem às questões de acordo com o nível da insegurança alimentar que experimentam.

A calibração de dados é um processo interactivo com vista a padronização dos níveis de gravidade de cada pergunta da escala nacional com a global.

O processo de calibração assegura que os valores limiares determinados na escala nacional sejam ajustados à escala global de referência para a classificação dos três níveis de gravidade de experiência em insegurança alimentar (leve, moderada e severa). Estes valores limiares devem ser estabelecidos ao nível da gravidade das questões “comeu menos” e “ficou um dia inteiro sem comer” na escala padrão (Gráfico 1).

Gráfico 1 - Calibração da escala nacional com a escala de referência global da FIES



Passo 5: Cálculo das prevalências de insegurança alimentar

Com base nos parâmetros de severidade calculados para cada agregado familiar, determina-se as probabilidades deste situar-se acima do limiar estabelecido para moderada (Comeu menos) ou acima do limiar para severa (Ficou o dia inteiro sem comer).

Vale lembrar, que os dois indicadores obtidos na FIES que são utilizados para fins de monitoramento dos ODS, indicador 2.1.2, são:

- **IA_{mod+sev}** → Proporção da população que enfrenta insegurança alimentar moderada e severa.
- **IA_{sev}** → Proporção da população que enfrenta insegurança alimentar severa.

Quando os dados forem aplicados a nível dos agregados familiares, é preciso considerar os pesos individuais para a produção de estimativas a nível da população, com vista a responder o ODS 2.1.2.

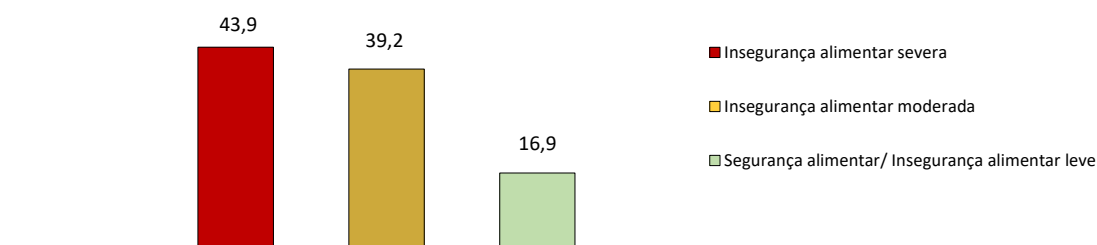
5. ANÁLISE DOS RESULTADOS

5.1 Prevalência de insegurança alimentar nos agregados familiares produtores

A situação macro-económica do país, caracterizada pelo aumento crescente da inflação, alta taxa de desemprego, seca no sul do país e da pandemia da covid-19, no período de referência dos dados recolhidos (2020/2021), podem justificar os elevados níveis de severidade da insegurança alimentar em Angola.

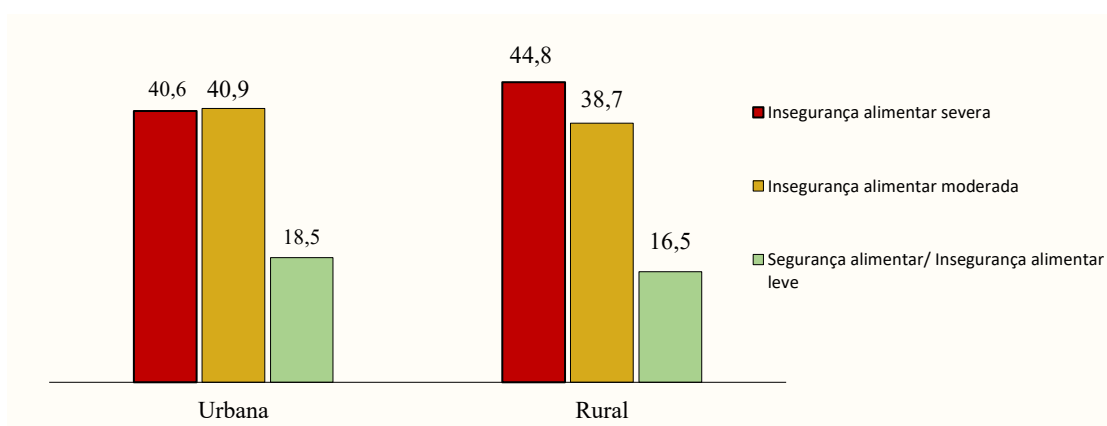
Os resultados mostram que apenas cerca de 17% dos agregados familiares produtores experimentaram insegurança alimentar leve (Segurança alimentar) e cerca de 44%, ou seja 4 em cada 10 agregados familiares em Angola experimentaram insegurança alimentar severa, o que representa 1 038 262 de AFPs que por falta de dinheiro ou outros recursos, passaram pelo menos numa das seguintes situações: ficaram sem comida, passaram fome e na situação mais extrema ficaram pelo menos um dia inteiro sem comer (Gráfico 2).

Gráfico 2 - Prevalência de insegurança alimentar nos agregados familiares produtores



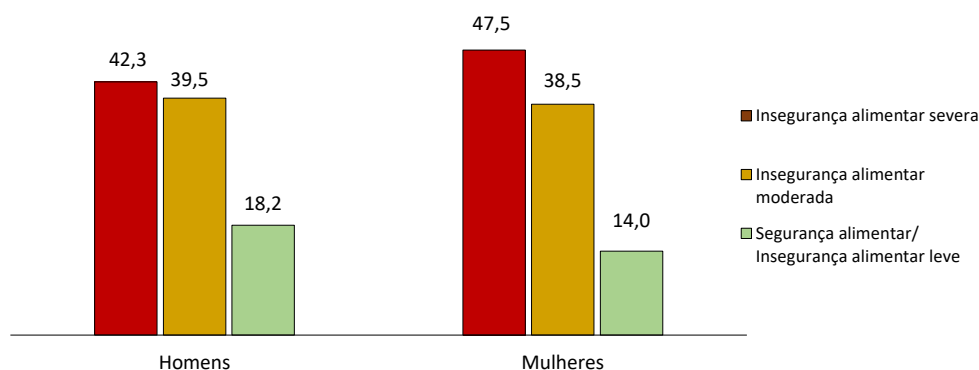
Conforme o gráfico 3, as prevalências de insegurança alimentar leve (segurança alimentar) e moderada nos AFPs é maior na área urbana (18,5% e 40,9%, respectivamente) em relação a área rural (16,5% e 38,7%, respectivamente). Observa-se também, que a insegurança alimentar severa é maior na área rural (44,8%) em relação a área urbana (40,6%).

Gráfico 3 - Prevalência da insegurança alimentar nos agregados familiares produtores segundo a área de residência



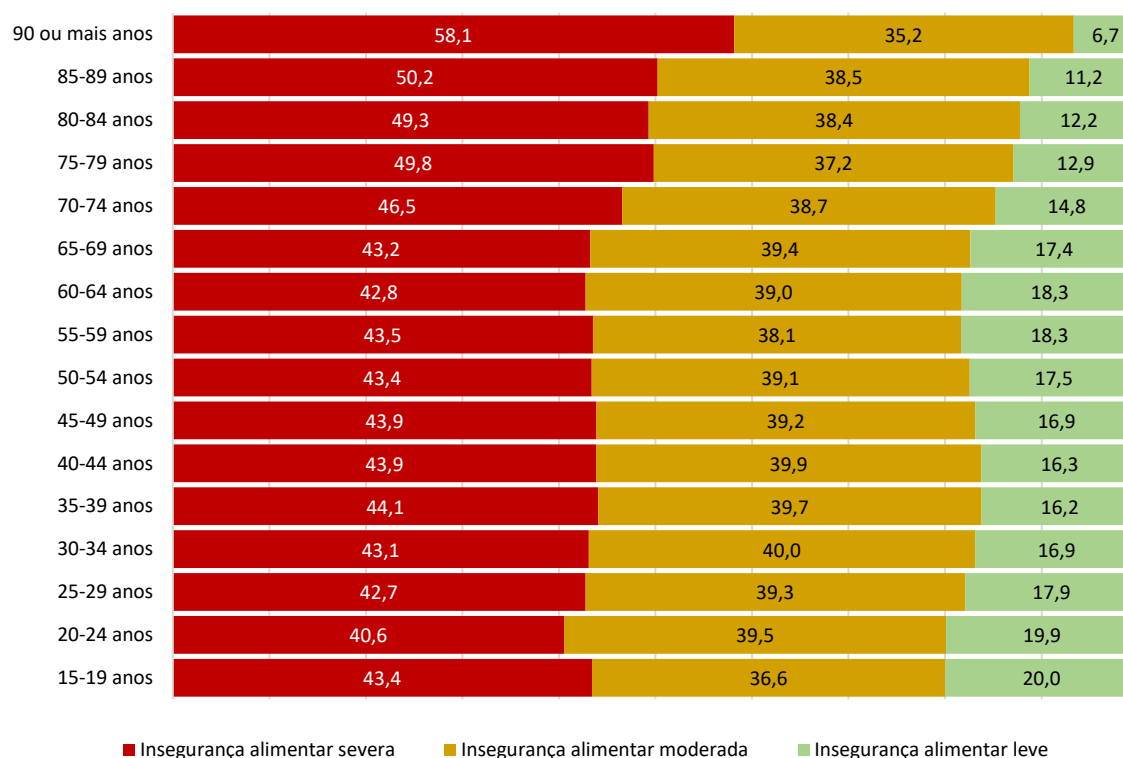
Observa-se que os AFPs chefiados por mulheres apresentam maior prevalência de insegurança alimentar severa (47,5%) comparativamente aos AFPs chefiados por homens (42,3%), conforme o gráfico 4.

Gráfico 4 - Prevalência da insegurança alimentar nos agregados familiares produtores segundo o sexo do chefe



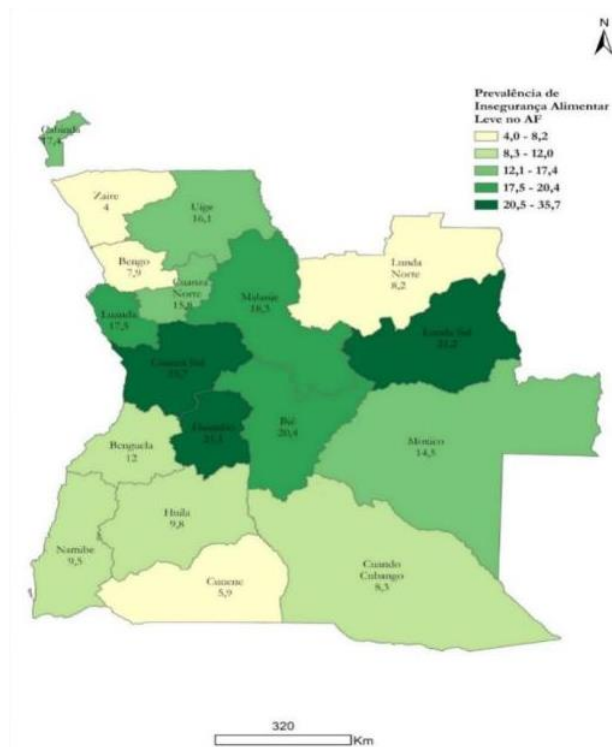
Concernente aos agregados familiares produtores desagregados por grupo etário, podemos verificar que quanto maior a idade do chefe, maior é a insegurança alimentar severa, verificando-se nesse caso que nestes casos maior é a insegurança alimentar leve para os agregados familiares chefiados por pessoas de menos idade (a partir dos 15-19 anos), conforme se verifica o gráfico abaixo.

Gráfico 5 - Prevalência da insegurança alimentar nos agregados familiares produtores segundo o grupo etário do chefe



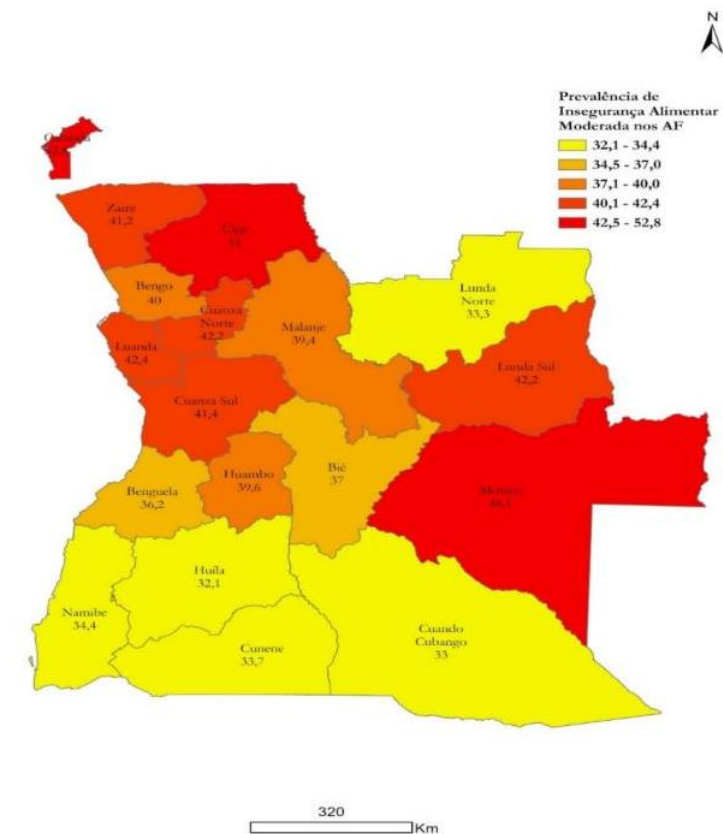
Conforme o cartograma 2, os agregados familiares produtores na província do Cuanza-Sul apresenta maior prevalência de insegurança alimentar leve (segurança alimentar) quando comparados com as restantes províncias.

Cartograma 2 - Prevalência da insegurança alimentar leve nos agregados familiares produtores por província



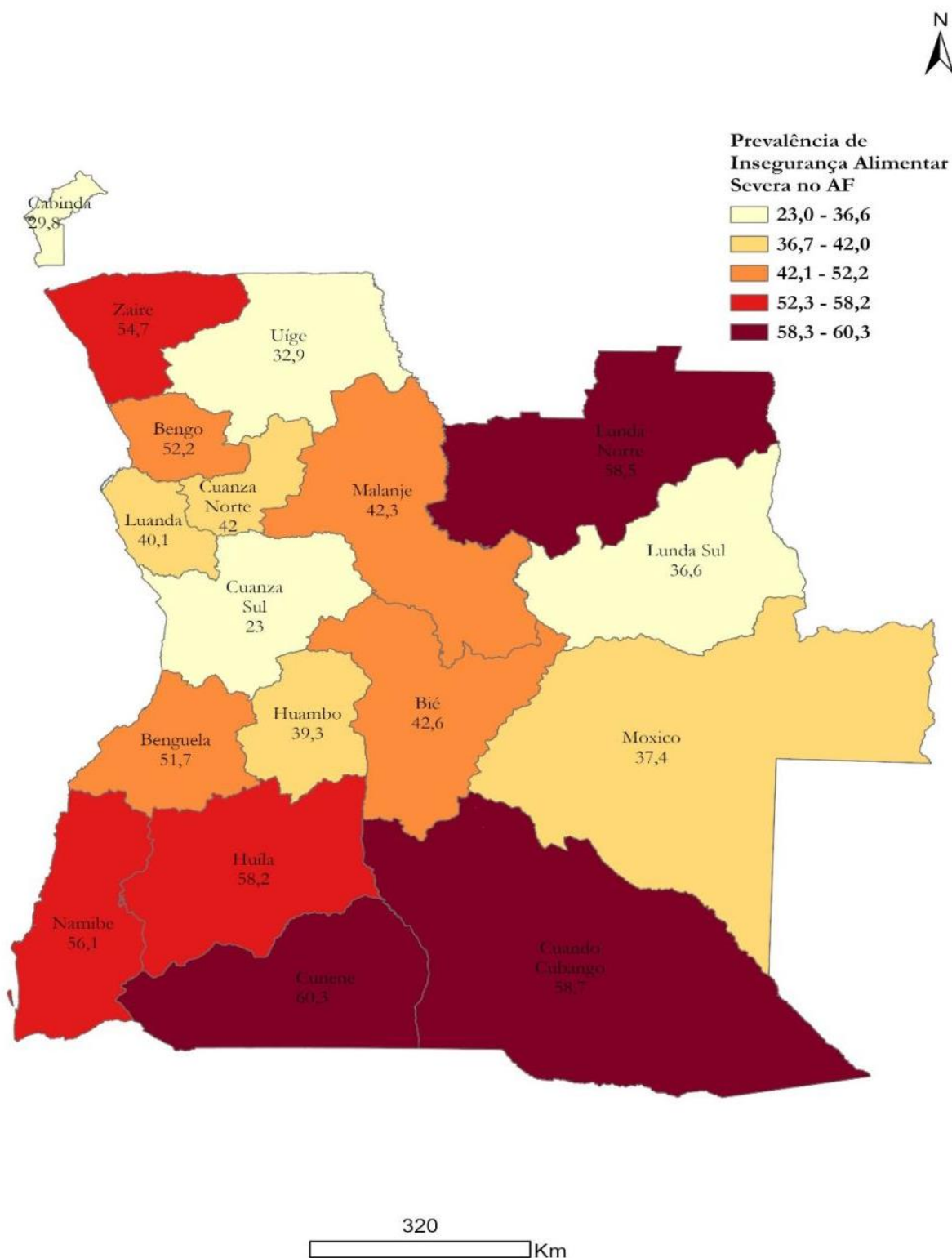
Cerca de 5 em cada 10 AFPs nas províncias de Cabinda e Uíge apresentam insegurança alimentar moderada (52,8% e 51,0%, respectivamente), sendo as maiores do país.

Cartograma 3- Prevalência da insegurança alimentar moderada nos agregados familiares, segundo a província



O Cartograma 4 mostra que as províncias do Cunene, Cuando Cubango, Lunda-Norte, Huíla e Namibe apresentam maiores prevalências de insegurança alimentar severa comparativamente com as demais províncias do país (60,3%, 58,7%, 58,5%, 58,2% e 56,1%, respectivamente). Factores como a seca e a estiagem, deficientes vias de acesso, alta taxa de desemprego, desvalorização da moeda nacional, a inflação, entre outros factores, poderão ter influenciado para esses níveis elevados de insegurança alimentar severa.

Cartograma 4 - Prevalência da insegurança alimentar severa nos agregados familiares produtores por província

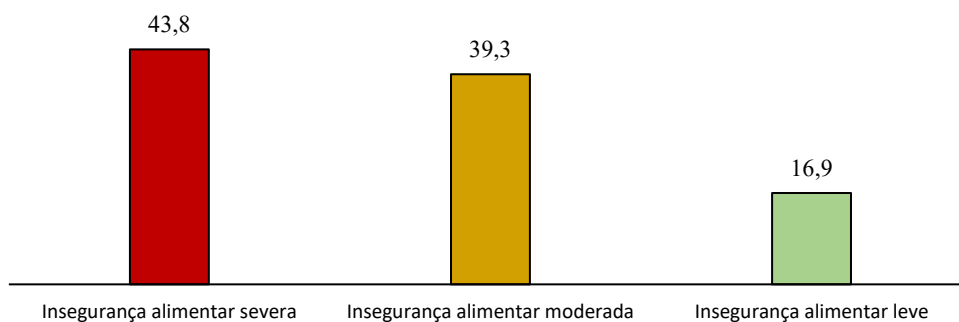


5.2 Prevalência de insegurança alimentar a nível dos membros residentes nos agregados familiares produtores

Para o estudo da insegurança alimentar na população teve-se em conta o tamanho de membros no agregado familiar. O tamanho médio dos agregados familiares produtores (AFPs) foi de 5.8 membros, sendo maior nos agregados chefiados por homens (6.1) e nos agregados chefiados por mulheres 5.0 membros. Os resultados mostram que os membros residentes nos agregados familiares produtores (AFPs) na sua maioria experimentaram a insegurança alimentar severa (43,8%), que representa 6 029 554 membros dos AFPs que ficaram sem comida ou passaram fome e na situação mais extrema, ficaram um dia inteiro sem comer, por falta de dinheiro ou outros recursos (Gráfico 6).

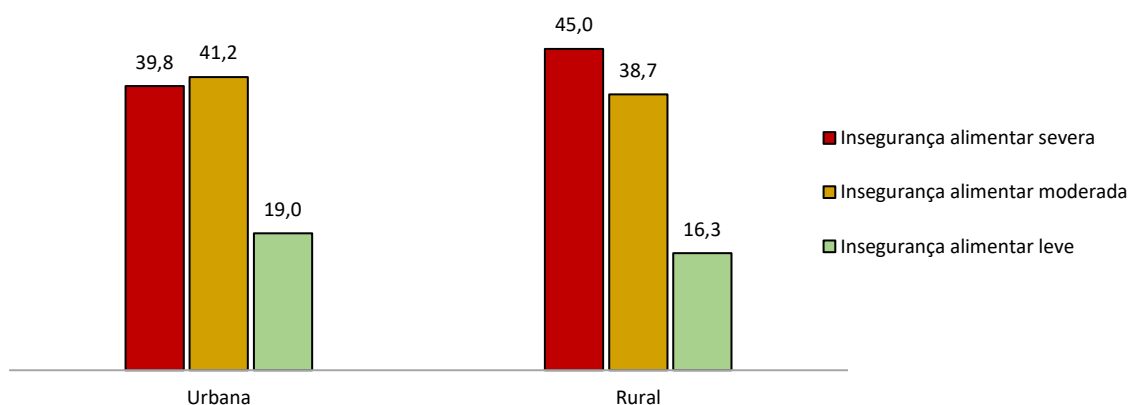
Os dados mostram que 5 411 959 membros residentes nos AFPs (39,3%) experimentaram a insegurança alimentar moderada ou seja, tiveram que reduzir a quantidade de alimentos, saltar refeições, comprometendo a qualidade e variedade da sua alimentação. Em contrapartida, 2 329 206 membros de AFPs (16,9%) experimentaram a insegurança alimentar leve, ou seja, tiveram preocupados em ficar sem alimentos.

Gráfico 6 - Prevalência da insegurança alimentar nos membros residentes nos AFPs



A prevalência de insegurança alimentar severa é superior na área rural (45,0%) comparando com a urbana (39,8%). Ao contrário, a insegurança alimentar moderada, é superior na área urbana 41,2% contra 38,7% da área rural. A mesma tendência, observa-se na insegurança alimentar leve (19,0% e 16,3% respectivamente) conforme mostra o gráfico 7.

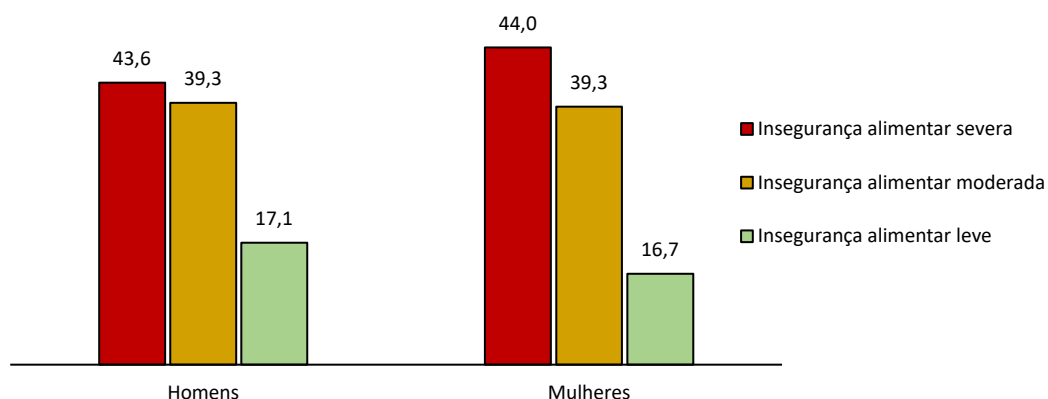
Gráfico 7 - Prevalência da insegurança alimentar nos membros residentes nos AFPs segundo a área de residência



Relativamente a insegurança alimentar severa, tomando em conta a desagregação por sexo dos membros residentes dos AFPs, segundo o gráfico 8, podemos verificar que não existem grandes diferenças entre homens e mulheres (43,6% e 44,0% respectivamente)

Ainda em relação ao gráfico abaixo, não existe alguma diferença na insegurança alimentar moderada entre os homens (39,3%) e mulheres (39,3%). Relativamente a insegurança alimentar leve, a percentagem dos homens é ligeiramente maior quando comparado a das mulheres (17,1% e 16,7%, respectivamente).

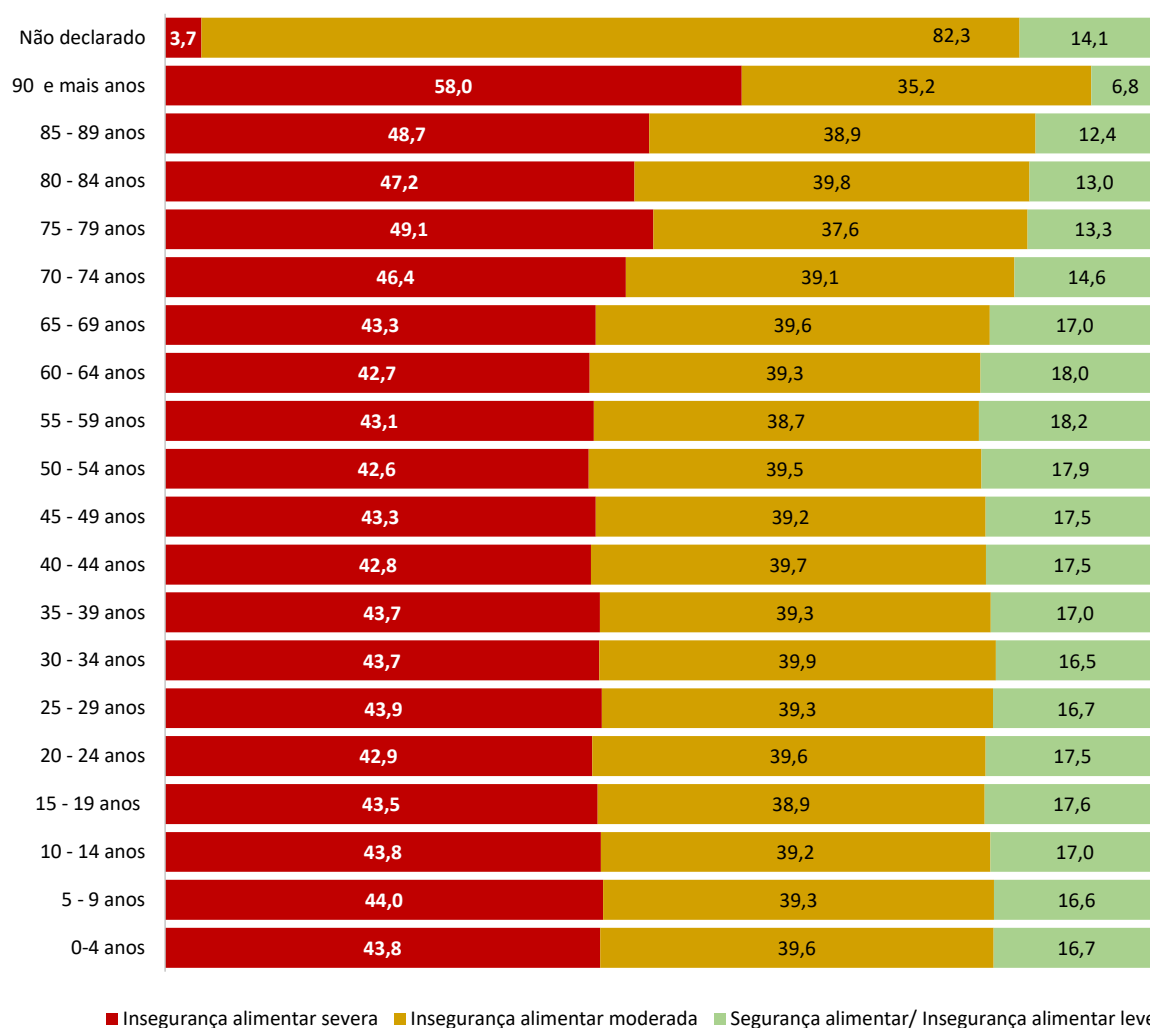
Gráfico 8 - Prevalência da insegurança alimentar nos membros residentes nos AFPs segundo o sexo



No que se refere a distribuição dos membros dos agregados familiares produtores por idade, verificamos que os membros residentes com 90 ou mais anos de idade apresentam maior prevalência da insegurança alimentar severa (58,0%) em relação aos outros grupos etários (Gráfico 9).

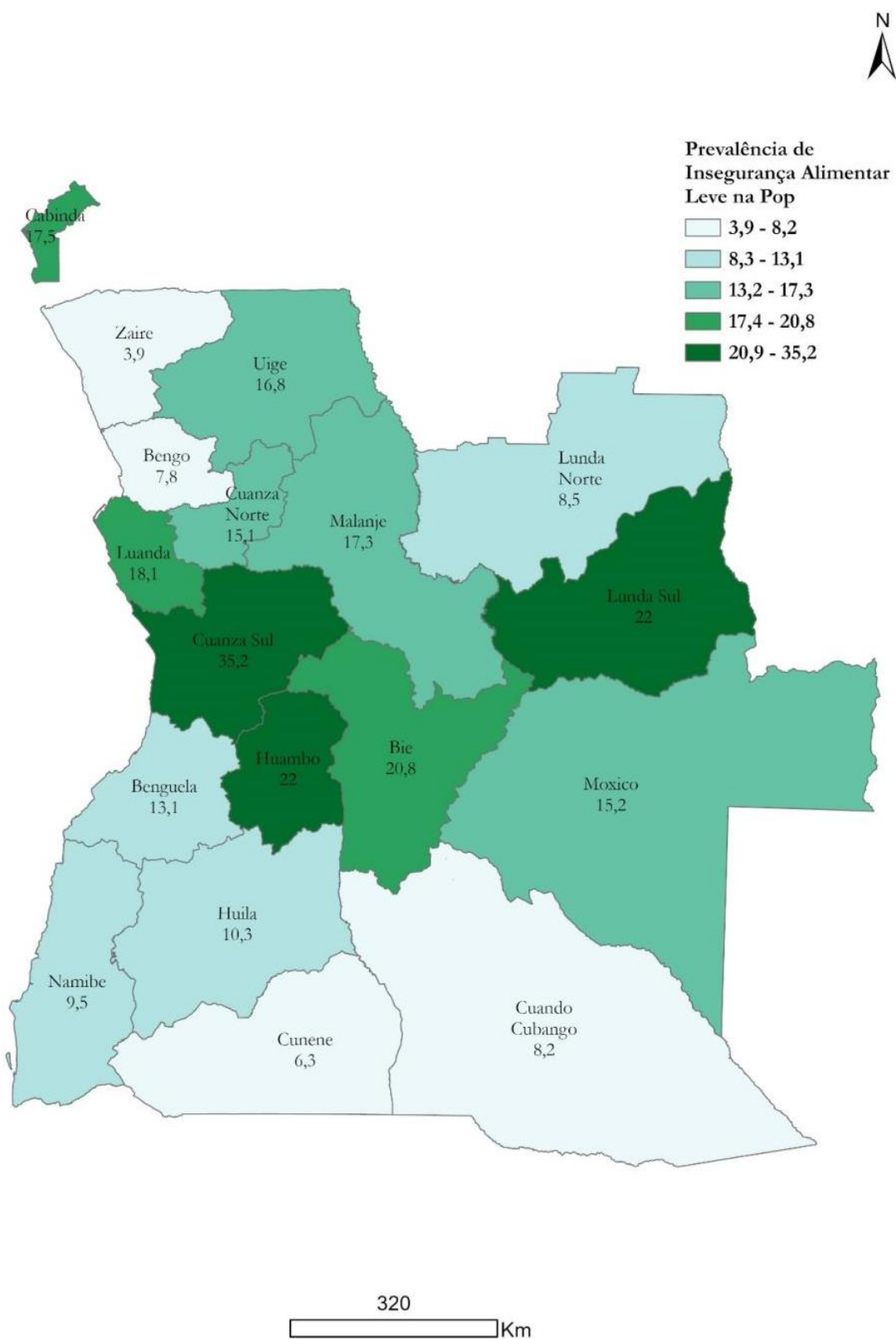
Quanto a insegurança alimentar moderada, podemos notar que não existem grandes diferenças entre os grupos etários, com excepção do grupo etário dos 90 e mais anos de idade que apresenta a menor prevalência de insegurança alimentar moderada (35,2%). Já na insegurança alimentar leve, os grupos etários dos 55-59 anos e 60-64 anos de idade apresentam valores superiores (18,2% e 18,0%, respectivamente) à média nacional (16,9%).

Gráfico 9 - Prevalência da insegurança alimentar nos membros residentes nos AFPs segundo o grupo etário

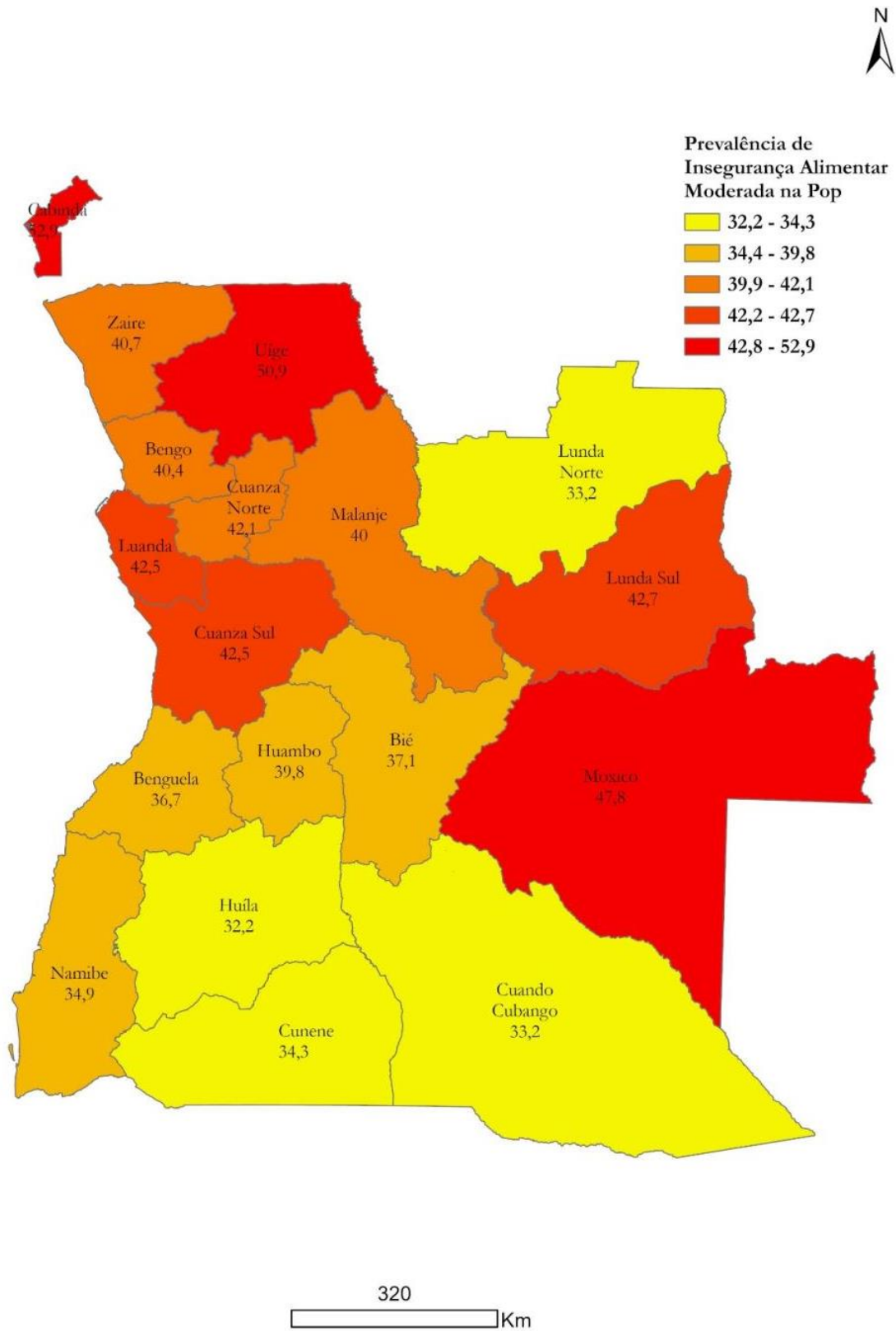


Os Cartogramas 5, 6 e 7 mostram a insegurança alimentar entre as províncias. Assim sendo, podemos verificar que a insegurança alimentar leve ou segurança alimentar na província do Cuanza-Sul apresenta a maior prevalência com 35,2%. Podemos notar que quanto as províncias, aquelas que apresentam as mais alta prevalências de insegurança alimentar moderada encontram-se nas províncias de Cabinda, Uíge, Moxico, Lunda-Sul, Luanda, Cuanza-Sul e Cuanza-Norte (acima dos 42%). De facto podemos verificar que quanto maior for a prevalência de insegurança alimentar severa menor será a população que se considera segura no acesso a alimentos a nível do país. E nesta condição encontram-se as províncias do Cunene, Cuando Cubango, Lunda-Norte, Huíla, Namibe e Zaire, com prevalência acima dos 55%.

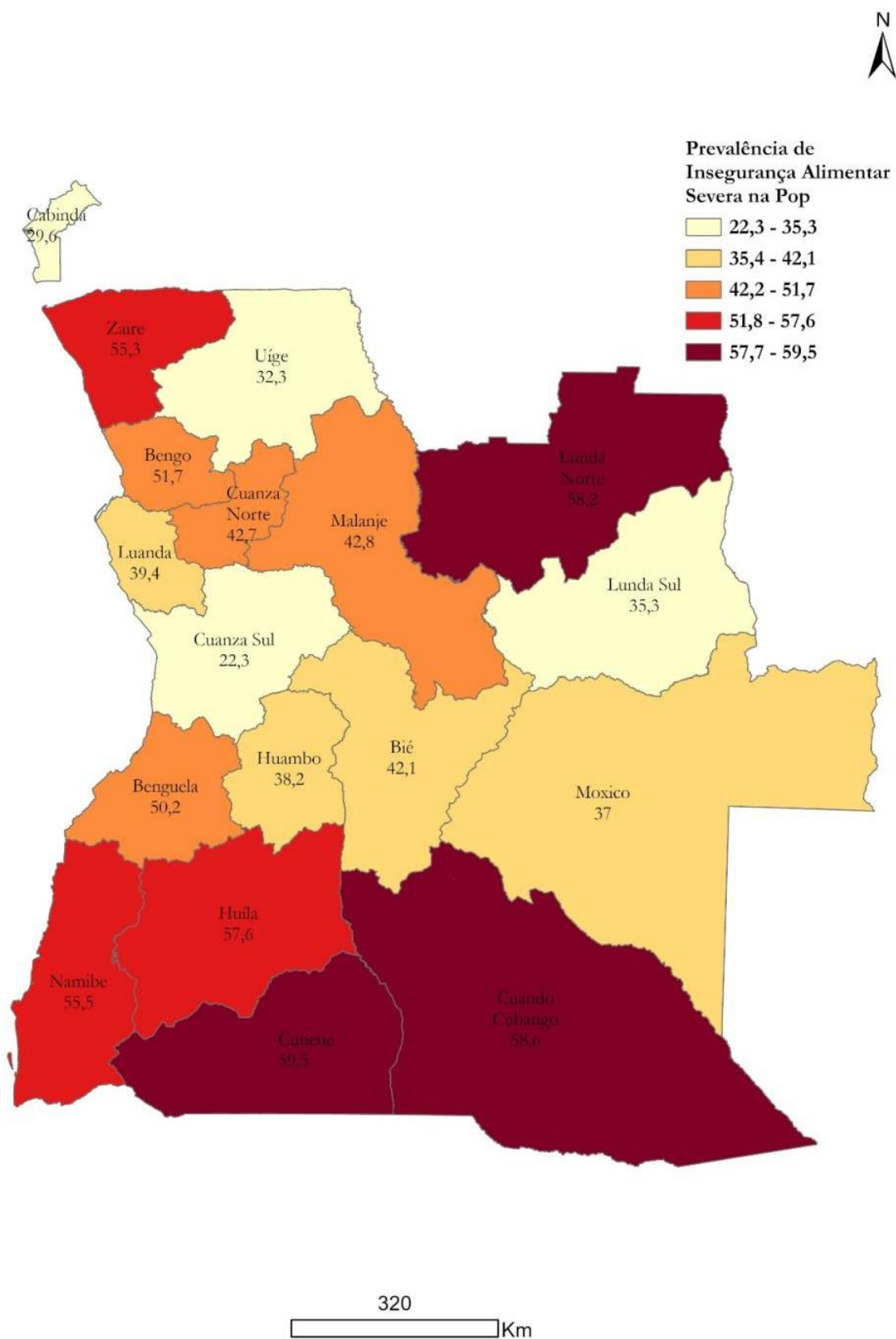
Cartograma 5 - Prevalência da insegurança alimentar leve nos membros residentes nos AFPs por província



Cartograma 6 - Prevalência da insegurança alimentar moderada nos membros residentes nos AFPs por província



Cartograma 7 - Prevalência da insegurança alimentar severa nos membros residentes nos AFPs por província

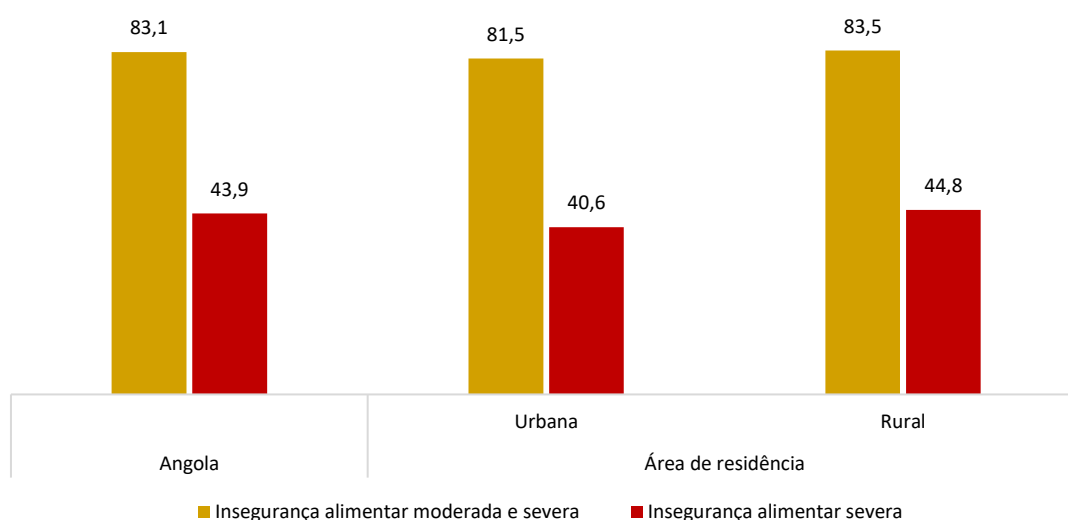


5.2.1 Prevalência de Insegurança Alimentar moderada e severa nos membros dos AFPs.

A percentagem de insegurança alimentar severa na população é o valor que melhor se compara com a estimativa da prevalência de subalimentação (*Prevalence of Undernourishment – PoU*) utilizada pela FAO para medir a fome no mundo desde 1974.

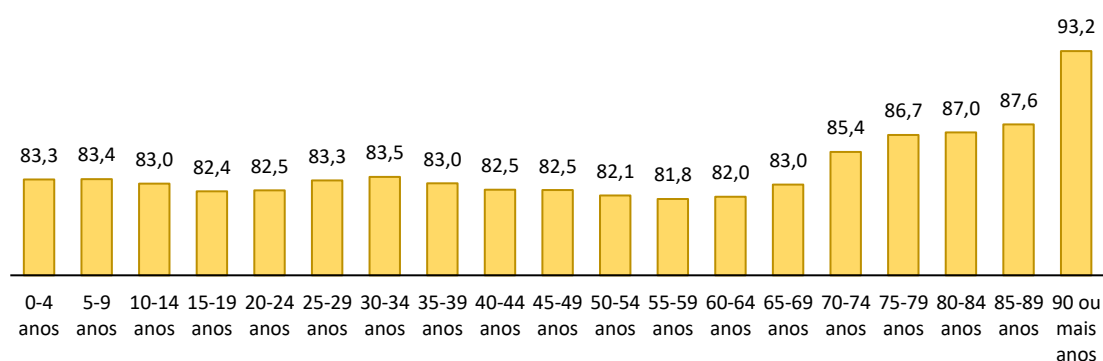
O indicador usado para monitorar o ODS 2.1.2 “*Prevalência de insegurança alimentar moderada e severa, baseado na Escala de Experiência em Insegurança Alimentar (FIES)*” tem como objectivo auxiliar o Governo na formulação de políticas públicas para o combate da insegurança alimentar no país. O gráfico 10 ilustra dados sobre a prevalência de insegurança alimentar moderada e severa e insegurança alimentar severa. Verifica-se que 83,1% dos membros que vivem nos AFPs experimentam a insegurança alimentar moderada e severa, sendo 83,5% na área rural e 81,5% na área urbana.

Gráfico 10 - Prevalência da insegurança alimentar moderada e severa e insegurança alimentar severa nos membros residentes nos AFPs



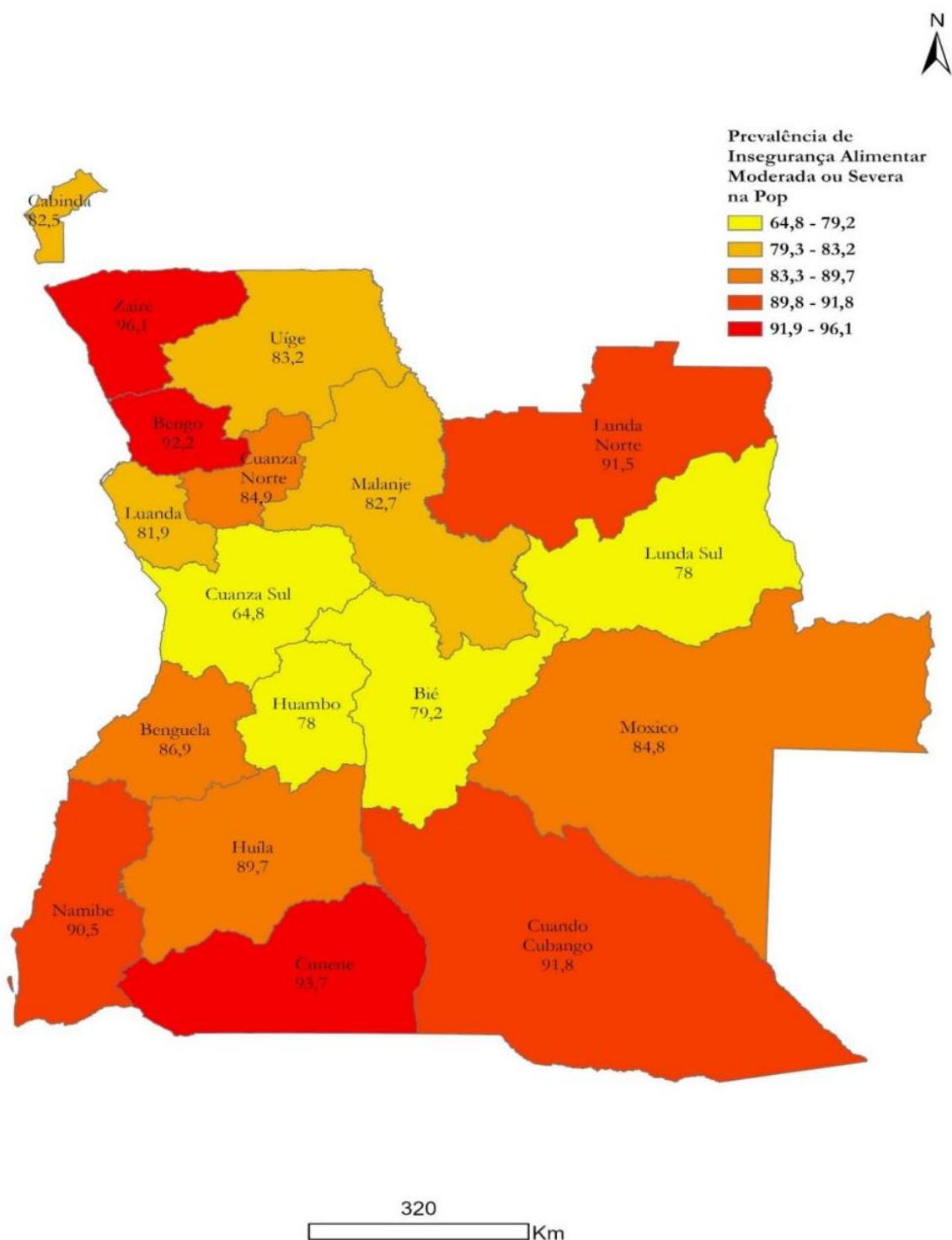
Na observação da distribuição do grupo etário, nota-se que 93,2% dos membros residentes nos AFPs com 90 ou mais anos de idade, experimentaram a insegurança alimentar moderada e severa, o que corresponde a 82 489. Ao passo que noutros grupos etários a diferença não é muito grande. No entanto, dos onze grupos referenciados no gráfico, sete situam-se abaixo da média nacional (Gráfico 11).

Gráfico 11 - Prevalência da insegurança alimentar moderada e severa nos membros residentes dos AFPs segundo o grupo etário



As províncias do Zaire, Cunene, Bengo, Cuando Cubango, Lunda-Norte e Namibe apresentam as prevalências mais elevadas de insegurança alimentar moderada e severa nos membros residentes nos AFPs (prevalência acima de 90%), como se pode ver no cartograma 8, dado que representa 2 115 849 membros dos AFPs que enfrentaram maiores dificuldades de acesso aos alimentos. Por outro lado, as províncias do Cuanza-Sul, Lunda-Sul, Huambo, Bié, Luanda, Cabinda e Malanje encontram-se com níveis de prevalência de insegurança alimentar moderada e severa abaixo da média nacional (83,1%).

Cartograma 8 - Prevalência de insegurança alimentar moderada e severa nos membros residentes nos AFPs por província



6. PRINCIPAIS CONCEITOS E DEFINIÇÕES

Agregado familiar - entende-se por agregado familiar, uma pessoa ou um grupo de pessoas ligadas ou não por laços de parentesco que vivem habitualmente na mesma casa e cujas despesas são suportadas parcial ou totalmente em conjunto.

Residente habitual - considera-se que uma pessoa é residente habitual no agregado familiar, se pelo menos viveu 6 dos últimos 12 meses na casa onde reside o agregado. Considera-se também residente habitual, aquela pessoa que tem intenção de ficar permanentemente no agregado familiar, embora não tenha vivido 6 meses com este/neste.

Área urbana – é a área constituída pelas cidades das capitais das províncias, sedes dos municípios e algumas vilas consideradas como cidades. Para além daquelas, serão também consideradas, como áreas urbanas, as aglomerações com 2 000 ou mais habitantes e que possuam infra-estruturas básicas (escolas, estradas, posto médico, etc).

Área rural - é toda a parte do território do país, não incluída na classificação urbana. Toda aldeia é considerada como área rural.

Chefe do agregado familiar - devido à diversidade de critérios (possíveis), a indicação do chefe do agregado é da responsabilidade do próprio agregado familiar. Por isso, o Chefe do Agregado é a pessoa a quem os demais membros do agregado reconhecem como tal. Pode ser um homem ou uma mulher. Se existir dúvida considerar-se-á como chefe a pessoa que tenha a maior idade.

Empregado - pessoa com 15 ou mais anos de idade, que no período de referência (última semana/últimos 7 dias), se encontrava numa das seguintes situações:

- i. Tinha efectuado um trabalho de pelo menos uma hora, mediante o pagamento de uma remuneração ou com vista a um benefício ou ganho familiar em dinheiro ou em espécie;
- ii. Tinha uma ligação formal a um emprego, mas não estava ao serviço da mesma;
- iii. Tinha uma empresa, mas não estava temporariamente a trabalhar por uma razão específica;
- iv. Estava em situação de pré-reforma, mas a trabalhar.

Desempregado - pessoa com 15 ou mais anos de idade que, no período de referência (últimos 7 dias anteriores ao inquérito), se encontrava simultaneamente nas seguintes situações:

- i. Não tinha trabalho remunerado nem qualquer outro;
- ii. Estava disponível para trabalhar num trabalho remunerado ou não;
- iii. Tinha procurado activamente um trabalho remunerado ou não ao longo de um período específico (no período de referência ou nas três semanas anteriores).

População economicamente activa - pessoa com 15 ou mais anos de idade que, no período de referência, constituía a mão-de-obra disponível para a produção de bens e serviços que entram no circuito económico, ou seja, estava empregado ou desempregado.

Taxa de emprego - taxa que permite definir a relação entre a população empregada e a população total em idade activa (com 15 ou mais anos de idade) ou seja $(\text{População empregada} / \text{População total com 15 ou mais anos}) \times 100$.

Taxa de desemprego - taxa que permite definir a relação entre a população desempregada e a população economicamente activa ou seja (População desempregada / População economicamente activa) x 100.

Taxa de actividade - taxa que permite definir a relação entre a população economicamente activa e a população total em idade activa (com 15 ou mais anos de idade) ou seja (População economicamente activa / População total com 15 ou mais anos) x 100.

Actividade agrícola - acção económica relacionada com a produção de culturas.

Área cultivada - área física ocupada por culturas ou preparada para receber culturas no decurso de uma campanha agrícola.

Campo - é uma porção de terra separada do restante da exploração por linhas de demarcação facilmente reconhecíveis, como caminhos, limites cadastrais, cercas, cursos de água ou sebes. Um campo pode ser composto por uma ou várias parcelas.

Actividade pecuária - é uma acção económica que tem por finalidade a criação, multiplicação e produção de animais, para vários fins (cria, recria e engorda, reprodução e comercialização).

Actividade aquícola - toda actividade que consiste na reprodução, crescimento, manutenção e melhoramento de espécies aquáticas (em águas doces, salgadas e salobras):

- nomeadamente peixes, moluscos, crustáceos e plantas, destinadas a produzir em regime de cativeiro, para qualquer propósito comercial, de subsistência ou outros propósitos públicos.

Actividade silvícola/florestal - toda acção económica relacionada com a produção florestal que consiste na plantação, replantação de árvores cultivadas para vários fins:

- corte ou abate de árvores;
- produção de madeiras, de carvão;
- protecção ambiental.

Campanha/Ano Agrícola - é o período de actividade agrícola que decorre, em geral, de Setembro de um ano a Agosto do ano seguinte. Está dividida em duas épocas: 1ª época e 2ª época. A campanha de referência para o RAPP é 2019/2020.

Assistência técnica - Conjunto de serviços prestados por um técnico Agro-Pecuário (de qualquer nível) público, privado ou de Organizações não-governamentais, com características de:

- Transferência de conhecimento com vista a manter a sanidade animal e/ou vegetal ou a garantir um bom desenvolvimento das culturas ou animais, aplicando as medidas profilácticas preventivas, curativas, fitossanitárias ou ensinando o uso de técnicas ou aplicação de produtos que estimulam o crescimento (nutrientes, ração, etc.).

A Escala de Experiência de Insegurança Alimentar (Food Insecurity Experience Scale – FIES) - é o instrumento oficial utilizado pela FAO para produzir estimativas de prevalência da insegurança alimentar no contexto da monitorização do indicador 2.1.2 da Meta 2.1 dos ODS:

“Até 2030, acabar com a fome e garantir o acesso de todas as pessoas, em particular os pobres e pessoas em situações vulneráveis, incluindo crianças, a alimentos seguros, nutritivos e suficientes durante todo o ano”. Especificamente o indicador 2.1.2: Prevalência de insegurança alimentar moderada e severa, baseada na Escala de Experiência de Insegurança Alimentar (FIES).

Segurança alimentar - quando os agregados familiares têm acesso regular e permanente a alimentos de qualidade e em quantidade suficiente, sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais.

Insegurança alimentar leve - preocupação ou incerteza do agregado familiar quanto ao acesso aos alimentos no futuro; qualidade inadequada dos alimentos resultante de estratégias que visam não comprometer a quantidade de alimentos.

Insegurança alimentar moderada – quando os agregados familiares enfrentam incertezas quanto à sua capacidade de obter alimentos e são forçados a reduzir (por vezes durante o ano) a qualidade e/ou quantidade dos alimentos que consomem por falta de dinheiro ou outros recursos. Portanto, refere-se à falta de acesso consistente aos alimentos, o que diminui a qualidade da dieta, perturba os padrões habituais de alimentação e pode ter consequências negativas para a nutrição, saúde e bem-estar do agregado.

Insegurança alimentar severa – quando por falta de dinheiro ou outros recursos, as pessoas, provavelmente ficaram sem comida, passaram fome e, na situação mais extrema, passaram dias inteiros sem comer, colocando a sua saúde e bem-estar em sério risco.

Insegurança alimentar moderada e severa - responde ao ODS: 2.1.2, sobre prevalência de insegurança alimentar moderada e severa na população, baseada na FIES.

7. BIBLIOGRAFIA

- Angola, INE, Inquérito sobre Despesas em Receitas, 2018-2019;
- Angola, MINAGRIP, Relatório da campanha agrícola 2020-2021;
- Angola, INE, Inquérito ao Emprego em Angola, IVº trimestre de 2020 e 2021;
- Angola, INE, Relatório sobre Índice de Pobreza Multidimensional de Angola, 2020;
- Angola, INE, Relatório sobre Emprego em Angola, 2019.

8. ANEXOS

Anexo 1 - Quadros de Resultados

Quadro 4 - Número de agregados familiares produtores Agro-Pecuários e Piscatórios/Aquícolas por província, segundo a insegurança alimentar, RAPP 2019/2020

Características seleccionadas	Número de AFP's	Insegurança alimentar leve	Insegurança alimentar moderada	Insegurança alimentar severa
Angola	2 364 880	399 859	926 759	1 038 262
Área de residencia				
Urbana	492 989	91 158	201 680	200 151
Rural	1 871 891	308 798	725 184	837 909
Província				
Cabinda	44 433	7 734	23 468	13 232
Zaire	57 775	2 328	23 816	31 630
Uige	184 937	29 736	94 330	60 872
Luanda	53 409	9 360	22 649	21 399
Cuanza Norte	81 738	12 904	34 514	34 319
Cuanza Sul	273 444	97 367	113 092	62 984
Malanje	161 997	29 169	63 962	68 866
Lunda Norte	73 914	6 054	24 619	43 241
Benguela	165 464	19 916	59 957	85 591
Huambo	318 536	67 188	126 258	125 090
Bie	239 953	48 921	88 734	102 298
Moxico	90 540	13 164	43 515	33 862
Cuando Cubango	51 305	4 256	16 932	30 117
Namibe	24 644	2 345	8 465	13 833
Huíla	349 327	34 104	112 021	203 202
Cunene	109 471	6 492	36 923	66 056
Lunda Sul	34 195	7 255	14 416	12 524
Bengo	49 798	3 918	19 886	25 994
Sexo do chefe				
Homens	1 625 892	296 638	642 102	687 153
Mulheres	738 988	103 247	284 663	351 078
Grupo etário do chefe				
15-19 anos	15 462	3 088	5 658	6 716
20-24 anos	162 940	32 415	64 439	66 086
25-29 anos	270 010	48 385	106 200	115 425
30-34 anos	253 685	42 796	101 553	109 336
35-39 anos	260 886	42 335	103 594	114 957
40-44 anos	237 982	38 683	94 853	104 446
45-49 anos	255 621	43 134	100 273	112 214
50-54 anos	223 492	39 012	87 477	97 004
55-59 anos	183 788	33 689	70 108	79 991
60-64 anos	158 223	28 907	61 658	67 658
65-69 anos	115 777	20 138	45 597	50 043
70-74 anos	79 361	11 708	30 728	36 925
75-79 anos	53 728	6 942	20 008	26 778
80-84 anos	30 484	3 733	11 719	15 032
85-89 anos	16 463	1 849	6 345	8 269
90 ou mais anos	46 979	3 141	16 525	27 313
Nível de escolaridade do chefe				
Nenhum nível	662 407	75 365	245 273	341 770
Ensino Primário	1 165 260	236 233	472 794	456 233
Ensino Secundário 1º Ciclo	333 099	58 598	132 312	142 189
Ensino Secundário 2º Ciclo	180 854	43 395	74 528	62 930
Ensino superior	23 260	8 596	8 977	5 687

Quadro 5 - Agregados familiares produtores Agro-Pecuários e Piscatórios/Aquícolas por província, segundo a prevalência da insegurança alimentar, RAPP 2019/2020

Características seleccionadas	Número de AFP's	Insegurança alimentar leve	Insegurança alimentar moderada	Insegurança alimentar severa
Angola	2 364 880	16,9	39,2	43,9
Área de residência				
Urbana	492 989	18,5	40,9	40,6
Rural	1 871 891	16,5	38,7	44,8
Província				
Cabinda	44 433	17,4	52,8	29,8
Zaire	57 775	4,0	41,2	54,7
Uige	184 937	16,1	51,0	32,9
Luanda	53 409	17,5	42,4	40,1
Cuanza Norte	81 738	15,8	42,2	42,0
Cuanza Sul	273 444	35,6	41,4	23,0
Malanje	161 997	18,0	39,5	42,5
Lunda Norte	73 914	8,2	33,3	58,5
Benguela	165 464	12,0	36,2	51,7
Huambo	318 536	21,1	39,6	39,3
Bie	239 953	20,4	37,0	42,6
Moxico	90 540	14,5	48,1	37,4
Quando Cubango	51 305	8,3	33,0	58,7
Namibe	24 644	9,5	34,3	56,1
Huíla	349 327	9,8	32,1	58,2
Cunene	109 471	5,9	33,7	60,3
Lunda Sul	34 195	21,2	42,2	36,6
Bengo	49 798	7,9	39,9	52,2
Sexo do chefe				
Homens	1 625 892	18,2	39,5	42,3
Mulheres	738 988	14,0	38,5	47,5
Grupo etário do chefe				
15-19 anos	15 462	20,0	36,6	43,4
20-24 anos	162 940	19,9	39,5	40,6
25-29 anos	270 010	17,9	39,3	42,7
30-34 anos	253 685	16,9	40,0	43,1
35-39 anos	260 886	16,2	39,7	44,1
40-44 anos	237 982	16,3	39,9	43,9
45-49 anos	255 621	16,9	39,2	43,9
50-54 anos	223 492	17,5	39,1	43,4
55-59 anos	183 788	18,3	38,1	43,5
60-64 anos	158 223	18,3	39,0	42,8
65-69 anos	115 777	17,4	39,4	43,2
70-74 anos	79 361	14,8	38,7	46,5
75-79 anos	53 728	12,9	37,2	49,8
80-84 anos	30 484	12,2	38,4	49,3
85-89 anos	16 463	11,2	38,5	50,2
90 ou mais anos	46 979	6,7	35,2	58,1
Nível de escolaridade do chefe				
Nenhum nível	662 407	11,4	37,0	51,6
Ensino Primário	1 165 260	20,3	40,6	39,2
Ensino Secundário 1º Ciclo	333 099	17,6	39,7	42,7
Ensino Secundário 2º Ciclo	180 854	24,0	41,2	34,8
Ensino superior	23 260	37,0	38,6	24,5

Quadro 6 - Agregados familiares produtores Agro-Pecuários e Piscatórios/Aquícolas por província, segundo a insegurança alimentar moderada e severa, RAPP 2019/2020

Características seleccionadas	Número de AFP's	Número de AFP's que experimentaram a insegurança alimentar moderada e severa	Prevalência da insegurança alimentar moderada e severa
Angola	2 364 880	1 965 021	83,1
Área de residencia			
Urbana	492 989	401 831	81,5
Rural	1 871 891	1 563 093	83,5
Província			
Cabinda	44 433	36 699	82,6
Zaire	57 775	55 447	96,0
Uige	184 937	155 202	83,9
Luanda	53 409	44 049	82,5
Cuanza Norte	81 738	68 834	84,2
Cuanza Sul	273 444	176 076	64,4
Malanje	161 997	132 828	82,0
Lunda Norte	73 914	67 860	91,8
Benguela	165 464	145 547	88,0
Huambo	318 536	251 348	78,9
Bie	239 953	191 032	79,6
Moxico	90 540	77 377	85,5
Quando Cubango	51 305	47 049	91,7
Namibe	24 644	22 298	90,5
Huíla	349 327	315 223	90,2
Cunene	109 471	102 979	94,1
Lunda Sul	34 195	26 940	78,8
Bengo	49 798	45 880	92,1
Sexo do chefe			
Homens	1 625 892	1 329 254	81,8
Mulheres	738 988	635 741	86,0
Grupo etário do chefe			
15-19 anos	15 462	12 374	80,0
20-24 anos	162 940	130 525	80,1
25-29 anos	270 010	221 625	82,1
30-34 anos	253 685	210 889	83,1
35-39 anos	260 886	218 550	83,8
40-44 anos	237 982	199 299	83,7
45-49 anos	255 621	212 487	83,1
50-54 anos	223 492	184 480	82,5
55-59 anos	183 788	150 099	81,7
60-64 anos	158 223	129 315	81,7
65-69 anos	115 777	95 640	82,6
70-74 anos	79 361	67 653	85,2
75-79 anos	53 728	46 786	87,1
80-84 anos	30 484	26 751	87,8
85-89 anos	16 463	14 613	88,8
90 ou mais anos	46 979	43 838	93,3
Nível de escolaridade do chefe			
Nenhum nível	662 407	587 043	88,6
Ensino Primário	1 165 260	929 027	79,7
Ensino Secundário 1º Ciclo	333 099	274 501	82,4
Ensino Secundário 2º Ciclo	180 854	137 458	76,0
Ensino superior	23 260	14 664	63,0

Quadro 7 - Margem de erro para os indicadores de insegurança alimentar moderada e severa nos agregados familiares produtores Agro-Pecuários e Piscatórios/Aquícolas, RAPP 2019/2020

Características seleccionadas	Insegurança alimentar moderada e severa	Margem de erro	Intervalo de confiança (95%)	
Angola	83,1	0,6	82,5	83,7
Área de residencia				
Urbana	81,5	1,8	79,7	83,3
Rural	83,5	0,7	82,9	84,2
Província				
Cabinda	82,6	3,2	79,4	85,8
Zaire	96,0	1,6	94,4	97,6
Uige	83,9	1,6	82,3	85,5
Luanda	82,5	3,4	79,0	85,9
Cuanza Norte	84,2	3,4	80,8	87,7
Cuanza Sul	64,4	2,4	61,9	66,8
Malanje	82,0	2,5	79,5	84,5
Lunda Norte	91,8	1,9	89,9	93,7
Benguela	88,0	1,8	86,2	89,7
Huambo	78,9	2,1	76,9	81,0
Bie	79,6	2,7	76,9	82,4
Moxico	85,5	2,3	83,1	87,8
Cuando Cubango	91,7	2,1	89,6	93,8
Namibe	90,5	3,7	86,8	94,2
Huíla	90,2	1,3	88,9	91,6
Cunene	94,1	2,0	92,1	96,1
Lunda Sul	78,8	4,2	74,5	83,0
Bengo	92,1	1,9	90,3	94,0
Sexo do chefe				
Homens	81,8	0,8	81,0	82,5
Mulheres	86,0	1,1	84,9	87,1
Grupo etário do chefe				
15-19 anos	80,0	7,7	72,3	87,8
20-24 anos	80,1	2,6	77,5	82,7
25-29 anos	82,1	2,0	80,1	84,0
30-34 anos	83,1	1,8	81,3	85,0
35-39 anos	83,8	1,8	82,0	85,6
40-44 anos	83,7	1,9	81,9	85,6
45-49 anos	83,1	1,9	81,2	85,1
50-54 anos	82,5	2,1	80,4	84,7
55-59 anos	81,7	2,5	79,1	84,2
60-64 anos	81,7	2,9	78,9	84,6
65-69 anos	82,6	3,2	79,4	85,8
70-74 anos	85,2	3,3	82,0	88,5
75-79 anos	87,1	3,8	83,2	90,9
80-84 anos	87,8	4,2	83,5	92,0
85-89 anos	88,8	5,6	83,1	94,4
90 ou mais anos	93,3	2,6	90,7	95,9
Nível de escolaridade do chefe				
Nenhum nível	88,6	0,9	87,7	89,5
Ensino Primário	79,7	1,9	77,8	81,7
Ensino Secundário 1º Ciclo	82,4	0,9	81,5	83,3
Ensino Secundário 2º Ciclo	76,0	2,8	73,2	78,8
Ensino superior	63,0	9,5	53,5	72,6

Quadro 8 - Margem de erro para os indicadores de insegurança alimentar severa nos agregados familiares produtores Agro-Pecuários e Piscatórios/Aquícolas, RAPP 2019/2020

Características seleccionadas	Insegurança alimentar severa	Margem de erro	Intervalo de confiança (95%)	
Angola	43,9	0,7	43,2	44,6
Área de residencia				
Urbana	40,6	1,7	38,9	42,3
Rural	44,8	0,7	44,1	45,5
Província				
Cabinda	29,8	3,5	26,3	33,3
Zaire	54,7	2,8	52,0	57,5
Uige	32,9	1,9	31,0	34,9
Luanda	40,1	3,6	36,5	43,6
Cuanza Norte	42,0	3,7	38,3	45,7
Cuanza Sul	23,0	1,7	21,3	24,8
Malanje	42,5	2,7	39,8	45,3
Lunda Norte	58,5	2,7	55,8	61,2
Benguela	51,7	2,1	49,6	53,9
Huambo	39,3	2,0	37,3	41,2
Bie	42,6	2,5	40,1	45,2
Moxico	37,4	2,8	34,6	40,2
Quando Cubango	58,7	2,7	56,0	61,4
Namibe	56,1	4,6	51,5	60,7
Huíla	58,2	1,6	56,6	59,8
Cunene	60,3	2,6	57,8	62,9
Lunda Sul	36,6	4,3	32,3	40,9
Bengo	52,2	2,9	49,3	55,1
Sexo do chefe				
Homens	42,3	0,8	41,5	43,1
Mulheres	47,5	1,2	46,3	48,7
Grupo etário do chefe				
15-19 anos	43,4	7,7	35,8	51,1
20-24 anos	40,6	2,6	37,9	43,2
25-29 anos	42,7	2,0	40,8	44,7
30-34 anos	43,1	2,0	41,1	45,1
35-39 anos	44,1	2,0	42,1	46,0
40-44 anos	43,9	2,1	41,8	46,0
45-49 anos	43,9	2,0	41,9	45,9
50-54 anos	43,4	2,1	41,3	45,5
55-59 anos	43,5	2,5	41,1	46,0
60-64 anos	42,8	2,5	40,2	45,3
65-69 anos	43,2	3,0	40,2	46,2
70-74 anos	46,5	3,4	43,2	49,9
75-79 anos	49,8	4,0	45,9	53,8
80-84 anos	49,3	5,3	44,0	54,7
85-89 anos	50,2	7,0	43,2	57,2
90 ou mais anos	58,1	3,7	54,4	61,8
Nível de escolaridade do chefe				
Nenhum nível	51,6	1,1	50,5	52,7
Ensino Primário	39,2	1,8	37,3	41,0
Ensino Secundário 1º Ciclo	42,7	0,9	41,8	43,6
Ensino Secundário 2º Ciclo	34,8	2,5	32,3	37,3
Ensino superior	24,5	7,4	17,1	31,8

Quadro 9 - Número de membros residentes nos agregados familiares produtores Agro-Pecuários e Piscatórios/Aquícolas por características seleccionadas, segundo a insegurança alimentar, RAPP 2019/2020

Características seleccionadas	Número de membros residentes nos AFP's	Insegurança alimentar leve	Insegurança alimentar moderada	Insegurança alimentar severa
Angola	13 770 718	2 329 206	5 411 959	6 029 554
Área de residência				
Urbana	3 159 592	601 466	1 301 790	1 256 336
Rural	10 611 126	1 728 470	4 110 822	4 771 834
Província				
Cabinda	251 845	44 181	133 218	74 445
Zaire	310 864	12 263	126 547	172 054
Uige	1 065 867	179 415	542 491	343 961
Luanda	288 244	52 214	122 602	113 428
Cuanza Norte	461 913	69961	194 626	197 325
Cuanza Sul	1 475 994	519 265	627 087	329 642
Malanje	904 959	156 448	361 542	386 970
Lunda Norte	412 967	35 288	137 129	240 550
Benguela	938 229	123 173	344 068	470 988
Huambo	1 828 003	402 783	727 021	698 198
Bie	1 337 264	278 156	496 288	562 820
Moxico	559 002	85 092	267 069	206 841
Cuando Cubango	302 155	24 631	100 440	177 084
Namibe	173 109	16 516	60 471	96 123
Huíla	2 151 657	220 830	691 809	1 239 019
Cunene	797 916	50 084	273 439	474 393
Lunda Sul	231 173	50 846	98 776	81 551
Bengo	279 557	21 937	112 958	144 662
Sexo do membro				
Homens	6 764 772	1 155 738	2 660 413	2 948 620
Mulheres	7 005 947	1 173 476	2 751 546	3 080 924
Grupo etário do membro				
0-4 anos	2 198 011	366 365	869 542	962 104
5-9 anos	2 455 551	408 360	965 522	1 081 670
10-14 anos	2 169 520	368 607	850 202	950 711
15-19 anos	1 661 818	292 008	646 795	723 015
20-24 anos	1 113 815	194 744	440 698	478 373
25-29 anos	809 021	135 355	318 184	355 482
30-34 anos	570 998	93 951	227 686	249 360
35-39 anos	537 272	91 146	211 140	234 986
40-44 anos	446 932	78 012	177 420	191 500
45-49 anos	446 759	78 103	175 094	193 562
50-54 anos	355 075	63 478	140 323	151 274
55-59 anos	274 991	49 926	106 504	118 561
60-64 anos	226 958	40 805	89 240	96 912
65-69 anos	162 157	27 637	64 271	70 249
70-74 anos	110 955	16 161	43 362	51 432
75-79 anos	72 634	9 632	27 337	35 665
80-84 anos	44 996	5 871	17 886	21 238
85-89 anos	24 652	3 066	9 585	12 001
90 ou mais anos	88 543	6 053	31 136	51 353
Não declarado	61	9	50	2
Nível de escolaridade do membro				
Nenhum nível	2 913 515	2 544 021	1 455 080	369 494
Ensino Primário	6 281 781	5 171 718	2 667 519	1 110 063
Ensino Secundário 1º Ciclo	1 304 510	993 109	454 262	311 400
Ensino Secundário 2º Ciclo	495 569	396 658	199 040	98 911
Ensino superior	47 640	29 628	12 077	18 012
Não declarado*	2 727 703	2 274 850	1 198 477	452 853

*O não declarado refere-se a população com menos de 6 anos que não responderam a questão sobre escolaridade

Quadro 10 - Número de membros residentes nos agregados familiares produtores Agro-Pecuários e Piscatórios/Aquícolas, segundo a prevalência da insegurança alimentar, RAPP 2019/2020

Características seleccionadas	Número de membros residentes nos AFP's	Insegurança alimentar leve	Insegurança alimentar moderada	Insegurança alimentar severa
Angola	13 770 718	16,9	39,3	43,8
Área de residência				
Urbana	3 159 592	19,0	41,2	39,8
Rural	10 611 126	16,3	38,7	45,0
Província				
Cabinda	251 845	17,5	52,9	29,6
Zaire	310 864	3,9	40,8	55,3
Uige	1 065 867	16,8	50,9	32,3
Luanda	288 244	18,1	42,5	39,4
Cuanza Norte	461 913	15,1	42,2	42,7
Cuanza Sul	1 475 994	35,2	42,5	22,3
Malanje	904 959	17,3	39,9	42,8
Lunda Norte	412 967	8,5	33,3	58,2
Benguela	938 229	13,1	36,7	50,2
Huambo	1 828 003	22,0	39,8	38,2
Bie	1 337 264	20,8	37,1	42,1
Moxico	559 002	15,2	47,8	37,0
Cuando Cubango	302 155	8,2	33,2	58,6
Namibe	173 109	9,5	35,0	55,5
Huila	2 151 657	10,3	32,1	57,6
Cunene	797 916	6,3	34,2	59,5
Lunda Sul	231 173	22,0	42,7	35,3
Bengo	279 557	7,8	40,5	51,7
Sexo do membro				
Homens	6 764 772	17,1	39,3	43,6
Mulheres	7 005 947	16,7	39,3	44,0
Grupo etário do membro				
0-4 anos	2 198 011	16,6	39,6	43,8
5-9 anos	2 455 551	16,7	39,3	44,0
10-14 anos	2 169 520	17,0	39,2	43,8
15-19 anos	1 661 818	17,6	38,9	43,5
20-24 anos	1 113 815	17,5	39,6	42,9
25-29 anos	809 021	16,8	39,3	43,9
30-34 anos	570 998	16,4	39,9	43,7
35-39 anos	537 272	17,0	39,3	43,7
40-44 anos	446 932	17,5	39,7	42,8
45-49 anos	446 759	17,5	39,2	43,3
50-54 anos	355 075	17,9	39,5	42,6
55-59 anos	274 991	18,2	38,7	43,1
60-64 anos	226 958	18,0	39,3	42,7
65-69 anos	162 157	17,1	39,6	43,3
70-74 anos	110 955	14,5	39,1	46,4
75-79 anos	72 634	13,3	37,6	49,1
80-84 anos	44 996	13,0	39,8	47,2
85-89 anos	24 652	12,4	38,9	48,7
90 ou mais anos	88 543	6,8	35,2	58,0
Não declarado	61	14,0	82,3	3,7
Nível de escolaridade do membro				
Nenhum nível	2 913 515	12,7	37,4	49,9
Ensino Primário	6 281 781	17,6	39,9	42,5
Ensino Secundário 1º Ciclo	1 304 510	23,9	41,3	34,8
Ensino Secundário 2º Ciclo	495 569	19,9	39,9	40,2
Ensino superior	47 640	37,8	36,8	25,4
Não declarado*	2 727 703	16,6	39,5	43,9

*O não declarado refere-se a população com menos de 6 anos que não responderam a questão sobre escolaridade

Fonte: RAPP 2013/2020

Quadro 11 - Número de membros residentes nos agregados familiares produtores Agro-Pecuários e Piscatórios/Aquícolas, segundo a insegurança alimentar moderada e severa, RAPP 2019/2020

Características seleccionadas	Número de membros residentes nos AFP's	Número de membros residentes nos AFP's que experimentaram a insegurança alimentar moderada e severa	Prevalência da insegurança alimentar moderada e severa
Angola	13 770 718	11 441 512	83,1
Área de residência			
Urbana	3 159 592	2 558 126	81,0
Rural	10 611 126	8 882 656	83,7
Província			
Cabinda	251 845	207 663	82,5
Zaire	310 864	298 600	96,1
Uíge	1 065 867	886 452	83,2
Luanda	288 244	236 030	81,9
Cuanza Norte	461 913	391 951	84,9
Cuanza Sul	1 475 994	956 729	64,8
Malanje	904 959	748 512	82,7
Lunda Norte	412 967	377 679	91,5
Benguela	938 229	815 056	86,9
Huambo	1 828 003	1 425 220	78,0
Bie	1 337 264	1 059 108	79,2
Moxico	559 002	473 909	84,8
Quando Cubango	302 155	277 524	91,8
Namibe	173 109	156 594	90,5
Huila	2 151 657	1 930 827	89,7
Cunene	797 916	747 832	93,7
Lunda Sul	231 173	180 327	78,0
Bengo	279 557	257 620	92,2
Sexo do membro			
Homens	6 764 772	5 609 034	82,9
Mulheres	7 005 947	5 832 470	83,3
Grupo etário do membro			
0-4 anos	2 198 011	1 831 646	83,3
5-9 anos	2 455 551	2 047 191	83,4
10-14 anos	2 169 520	1 800 913	83,0
15-19 anos	1 661 818	1 369 810	82,4
20-24 anos	1 113 815	919 071	82,5
25-29 anos	809 021	673 666	83,3
30-34 anos	570 998	477 046	83,5
35-39 anos	537 272	446 126	83,0
40-44 anos	446 932	368 920	82,5
45-49 anos	446 759	368 656	82,5
50-54 anos	355 075	291 597	82,1
55-59 anos	274 991	225 065	81,8
60-64 anos	226 958	186 152	82,0
65-69 anos	162 157	134 520	83,0
70-74 anos	110 955	94 794	85,4
75-79 anos	72 634	63 003	86,7
80-84 anos	44 996	39 124	87,0
85-89 anos	24 652	21 586	87,6
90 ou mais anos	88 543	82 489	93,2
Não declarado	61	52	85,9
Nível de escolaridade do membro			
Nenhum nível	2 913 515	1 088 941	87,3
Ensino Primário	6 281 781	2 504 199	82,3
Ensino Secundário 1º Ciclo	1 304 510	538 847	76,1
Ensino Secundário 2º Ciclo	495 569	197 619	80,0
Ensino superior	47 640	17 551	62,2
Não declarado*	2 727 703	1 076 372	83,4

*O não declarado refere-se a população com menos de 6 anos que não responderam a questão sobre escolaridade

Quadro 12 - Margem de erro para os indicadores de insegurança alimentar moderado e severa nos membros residente em AFP's Agro-Pecuários e Piscatórios/Aquícolas, RAPP 2019/2020

Características seleccionadas	Insegurança alimentar moderada e severa	Margem de erro	Intervalo de confiança (95%)	
Angola	83,1	0,3	82,8	83,4
Área de residência				
Urbana	81,0	0,7	80,2	81,7
Rural	83,7	0,3	83,4	84,0
Província				
Cabinda	82,5	1,4	81,1	83,8
Zaire	96,1	0,7	95,4	96,8
Uige	83,2	0,7	82,5	83,9
Luanda	81,9	1,5	80,4	83,3
Cuanza Norte	84,9	1,4	83,4	86,3
Cuanza Sul	64,8	1,0	63,8	65,9
Malanje	82,7	1,0	81,7	83,7
Lunda Norte	91,5	0,8	90,6	92,3
Benguela	86,9	0,8	86,1	87,7
Huambo	78,0	0,9	77,1	78,9
Bie	79,2	1,2	78,0	80,4
Moxico	84,8	1,0	83,8	85,7
Quando Cubango	91,8	0,9	91,0	92,7
Namibe	90,5	1,3	89,2	91,8
Huila	89,7	0,5	89,2	90,3
Cunene	93,7	0,8	93,0	94,5
Lunda Sul	78,0	1,7	76,3	79,7
Bengo	92,2	0,8	91,4	92,9
Sexo do membro				
Homem	82,9	0,4	82,5	83,3
Mulher	83,3	0,4	82,9	83,6
Grupo etário do membro				
0-4 anos	83,3	0,6	82,7	84,0
5-9 anos	83,4	0,6	82,8	84,0
10-14 anos	83,0	0,7	82,3	83,7
15-19 anos	82,4	0,8	81,6	83,2
20-24 anos	82,5	0,9	81,6	83,5
25-29 anos	83,3	1,1	82,2	84,3
30-34 anos	83,5	1,2	82,3	84,7
35-39 anos	83,0	1,3	81,7	84,3
40-44 anos	82,5	1,6	81,0	84,1
45-49 anos	82,5	1,4	81,1	84,0
50-54 anos	82,1	1,7	80,4	83,9
55-59 anos	81,8	2,0	79,9	83,8
60-64 anos	82,0	2,3	79,7	84,3
65-69 anos	83,0	2,5	80,4	85,5
70-74 anos	85,4	2,6	82,8	88,1
75-79 anos	86,7	3,2	83,6	89,9
80-84 anos	87,0	3,3	83,6	90,3
85-89 anos	87,6	4,8	82,8	92,4
90 ou mais anos	93,2	1,9	91,2	95,1
Não declarado	85,9	30,1	55,8	116,0
Nível de escolaridade do membro				
Nenhum nível	87,3	0,5	86,9	87,8
Ensino Primário	82,3	0,4	81,9	82,7
Ensino Secundário 1º Ciclo	76,1	1,7	74,4	77,9
Ensino Secundário 2º Ciclo	80,0	1,0	79,1	81,0
Ensino superior	62,2	6,6	55,6	68,8
Não declarado*	83,4	0,6	82,8	84,0

*O não declarado refere-se a população com menos de 6 anos que não responderam a questão sobre escolaridade

Quadro 13 - Margem de erro para os indicadores de insegurança alimentar severa nos membros residentes em AFP's Agro-Pecuários e Piscatórios/Aquícolas, RAPP 2019/2020

Características seleccionadas	Insegurança alimentar severa	Margem de erro	Intervalo de confiança (95%)	
Angola	43,8	0,3	43,5	44,1
Área de residência				
Urbana	39,8	0,7	39,0	40,5
Rural	45,0	0,3	44,7	45,2
Província				
Cabinda	29,6	1,4	28,2	30,9
Zaire	55,3	0,7	54,6	56,0
Uige	32,3	0,7	31,6	33,0
Luanda	39,4	1,5	37,9	40,8
Cuanza Norte	42,7	1,4	41,3	44,1
Cuanza Sul	22,3	1,0	21,3	23,4
Malanje	42,8	1,0	41,7	43,8
Lunda Norte	58,2	0,8	57,4	59,1
Benguela	50,2	0,8	49,4	51,0
Huambo	38,2	0,9	37,3	39,1
Bie	42,1	1,2	40,9	43,3
Moxico	37,0	1,0	36,0	38,0
Quando Cubango	58,6	0,9	57,7	59,5
Namibe	55,5	1,3	54,2	56,8
Huíla	57,6	0,5	57,0	58,1
Cunene	59,5	0,8	58,7	60,2
Lunda Sul	35,3	1,7	33,6	37,0
Bengo	51,7	0,8	51,0	52,5
Sexo do membro				
Homens	43,6	0,4	43,2	44,0
Mulheres	44,0	0,4	43,6	44,3
Grupo etário do membro				
0-4 anos	43,8	0,6	43,1	44,4
5-9 anos	44,0	0,6	43,4	44,7
10-14 anos	43,8	0,7	43,1	44,5
15-19 anos	43,5	0,8	42,7	44,3
20-24 anos	42,9	0,9	42,0	43,9
25-29 anos	43,9	1,1	42,9	45,0
30-34 anos	43,7	1,2	42,5	44,9
35-39 anos	43,7	1,3	42,4	45,0
40-44 anos	42,8	1,6	41,3	44,4
45-49 anos	43,3	1,4	41,9	44,8
50-54 anos	42,6	1,7	40,9	44,4
55-59 anos	43,1	2,0	41,1	45,1
60-64 anos	42,7	2,3	40,4	45,0
65-69 anos	43,3	2,5	40,8	45,9
70-74 anos	46,4	2,6	43,7	49,0
75-79 anos	49,1	3,2	45,9	52,3
80-84 anos	47,2	3,3	43,9	50,5
85-89 anos	48,7	4,8	43,9	53,5
90 ou mais anos	58,0	1,9	56,1	59,9
Não declarado	3,7	30,1	-26,4	33,8
Nível de escolaridade do membro				
Nenhum nível	49,9	0,5	49,5	50,4
Ensino Primário	42,5	0,4	42,1	42,9
Ensino Secundário 1º Ciclo	34,8	1,7	33,1	36,6
Ensino Secundário 2º Ciclo	40,2	1,0	39,2	41,1
Ensino superior	25,4	6,6	18,7	32,0
Não declarado*	43,9	0,6	43,4	44,5

*O não declarado refere-se a população com menos de 6 anos que não responderam a questão sobre escolaridade

Anexo 2 – Questionário das explorações familiares, RAPP 2019-2020

 Instituto Nacional do Estatístico	REPÚBLICA DE ANGOLA RECENSEAMENTO AGRO-PECUÁRIO E PESCAS RAPP 2019/2020																	
<p>Confidencialidade Estatística: nos termos do artigo 11º da Lei nº 3/11 de 14 de Janeiro, Lei do Sistema Estatístico Nacional, os dados estatísticos individuais recolhidos pelos órgãos produtores de estatísticas oficiais, neste caso o INE, são de natureza estritamente confidenciais, estando protegidos contra qualquer utilização não estatística e divulgação não autorizada, só podendo ser utilizados na produção de estatísticas oficiais.</p>																		
QUESTIONÁRIO Nº 3 - QUESTIONÁRIO DAS EXPLORAÇÕES FAMILIARES - DE BASE / PEQUENAS EXPLORAÇÕES																		
SECÇÃO 1A: IDENTIFICAÇÃO DO RECENSEADOR E DATA DA ENTREVISTA																		
1.1A1 NOME DO RECENSEADOR _____	1.1A2 Data	<table style="border-collapse: collapse; margin-left: auto;"> <tr> <td style="text-align: center;">D</td><td style="text-align: center;">D</td><td style="text-align: center;">M</td><td style="text-align: center;">M</td><td style="text-align: center;">A</td><td style="text-align: center;">A</td><td style="text-align: center;">A</td><td style="text-align: center;">A</td> </tr> <tr> <td style="border: 1px solid black; width: 20px; height: 20px;"></td> <td style="border: 1px solid black; width: 20px; height: 20px;"></td> <td style="border: 1px solid black; width: 20px; height: 20px;"></td> <td style="border: 1px solid black; width: 20px; height: 20px;"></td> <td style="border: 1px solid black; width: 20px; height: 20px;"></td> <td style="border: 1px solid black; width: 20px; height: 20px;"></td> <td style="border: 1px solid black; width: 20px; height: 20px;"></td> <td style="border: 1px solid black; width: 20px; height: 20px;"></td> </tr> </table>	D	D	M	M	A	A	A	A								
D	D	M	M	A	A	A	A											
1.1A3 NÚMERO DA LISTAGEM	<table border="1" style="border-collapse: collapse; width: 100%;"> <tr> <td style="width: 20px; height: 20px;"></td> <td style="width: 20px; height: 20px;"></td> <td style="width: 20px; height: 20px;"></td> <td style="width: 20px; height: 20px;"></td> <td style="width: 20px; height: 20px;"></td> <td style="width: 20px; height: 20px;"></td> </tr> </table>																	
SECÇÃO: 1B. IDENTIFICAÇÃO E LOCALIZAÇÃO DO EXPLORAÇÃO FAMILIAR																		
1.1B.01 NOME DO CHEFE DO AF	_____																	
1.1B.02 PROVÍNCIA	_____																	
1.1B.03 MUNICÍPIO	_____																	
1.1B.04 COMUNA	_____																	
1.1B.05 BAIRRO/ALDEIA	_____																	
1.1B.06 ÁREA DE RESIDÊNCIA (1=URBANA, 2=RURAL)	_____																	
1.1B.07 TOTAL NÚMERO DE MEMBROS DO AF	<table border="1" style="border-collapse: collapse; width: 50px; height: 20px;"></table>	<table border="1" style="border-collapse: collapse; width: 50px; height: 20px;"></table> 1 MASCULINO <table border="1" style="border-collapse: collapse; width: 50px; height: 20px;"></table> 2 FEMININO																
SECÇÃO 1C: IDENTIFICAÇÃO E LOCALIZAÇÃO DA EXPLORAÇÃO																		

1.1C.01 PROVÍNCIA _____

1.1C.02 MUNICÍPIO _____

1.1C.03 COMUNA _____

1.1C.04 BAIRRO/ALDEIA _____

1.1C.05 ÁREA DE RESIDÊNCIA (1=URBANA, 2=RURAL) _____

1.1C.06 SECÇÃO CENSITÁRIA _____

1.1C.07 CONDIÇÃO JURÍDICA (DE PERTENÇA) 1 PESSOA INDIVIDUAL 2 PESSOA COLECTIVA

1.1C.08 GPS

SECÇÃO 1D: IDENTIFICAÇÃO E LOCALIZAÇÃO DO CHEFE DA EXPLORAÇÃO

1.1D.01 O RESPONDENTE É O CHEFE DA EXPLORAÇÃO Sim 1 Não 2

1.1D.02 NOME DO CHEFE DA EXPLORAÇÃO _____

1.1D.03 O CHEFE DA EXPLORAÇÃO TEM Nº DE TELE Sim 1 Não 2

1.1D.04 Nº DE TELEFONE DO CHEFE DA EXPLORAÇÃO | | | | | | |

Razões de não Recenseamento

- 1 EXPLORAÇÃO FAMILIAR AUSENTE OU NÃO HÁ PESSOA COMPETENTE
- 2 TODO EXPLORAÇÃO AUSENTE POR UM PERÍODO PROLONGADO DE TEMPO
- 3 RECUSA TOTAL

NOTA IMPORTANTE

Instrumento de notação do Sistema Estatístico Nacional de resposta obrigatória registado no INE sob o n.º 0049, válido até 31 de Dezembro de 2020. A Confidencialidade dos dados é garantida nos termos do Art.11º da Lei nº 3/11 de 14 de Janeiro

SECÇÃO 2: CARACTERÍSTICAS BÁSICAS DOS MEMBROS DO EXPLORAÇÃO FAMILIAR(Cont...)

PARA TODAS AS PESSOAS				PARA PESSOAS COM 12 ANOS E MAIS	PARA PESSOAS COM 6 ANOS E MAIS
LISTA DE TODOS OS MEMBROS DO EXPLORAÇÃO	RELAÇÃO DE PARENTESCO	SEXO	IDADE	ESTADO CIVIL	NÍVEL DE ESCOLARIDADE
2.01	2.02	2.03	2.04	2.05	2.06
<p>LISTA DOS MEMBROS DO EXPLORAÇÃO FAMILIAR</p> <p>Por favor, diga-me os nomes de todas as pessoas que vivem habitualmente no seu AF começando pelo chefe do EXPLORAÇÃO familiar</p>	<p>QUAL É A RELAÇÃO DE PARENTESCO ENTRE O(A) [...] E O CHEFE DO EXPLORAÇÃO FAMILIAR?</p>	<p>QUAL É O SEXO DO(A) [...]?</p>	<p>QUAL É A IDADE DO(A) [...]?</p>	<p>QUAL É O ESTADO CIVIL DO(A) [...]? (Para pessoas com 12 ou mais anos de idade)</p>	<p>QUAL É O NÍVEL DE ESCOLARIDADE OU FORMAÇÃO DO(A) [...]? (Para pessoas com 6 ou mais anos de idade)</p>
	<p>Chefe 01</p> <p>Cônjuge 02</p> <p>Filho(a) 03</p> <p>Genro ou Nora 04</p> <p>Neto(a) 05</p> <p>Pai ou Mãe 06</p> <p>Sogro(a) 07</p> <p>Enteado (a) 08</p> <p>irmão ou Irmã 09</p> <p>Outro parente 10</p> <p>Sem parentesco 11</p> <p>Não sabe 98</p>	<p>Masculino 1</p> <p>Feminino 2</p>	<p>Se for menor de 1 Ano, Registe 00.</p>	<p>Solteiro (a)/nunca viveu em união de facto 1</p> <p>Casado (a) 2</p> <p>União de facto 3</p> <p>Divorciado (a) 4</p> <p>Separado (a) 5</p> <p>Viúvo (a) 6</p>	<p>Pré primário 1</p> <p>Primário 2</p> <p>Secundário 1º ciclo 3</p> <p>Secundário 2º ciclo 4</p> <p>Superior 5</p> <p>Formação profissional 6</p> <p>Nenhum 7</p>

SECÇÃO 2: CARACTERÍSTICAS BÁSICAS DOS MEMBROS DO EXPLORAÇÃO FAMILIAR				
PARA PESSOAS COM 15 ANOS E MAIS				
ACTIVIDADE			RESPONSÁVEL	ANIMAIS
2.07	2.08	2.09	2.10	2.11
ESTE MEMBRO PRATICA ACTIVIDADE AGRO-PECUÁRIA COMO ACTIVIDADE PRINCIPAL?	ESTE MEMBRO TEM FORMAÇÃO AGRÁRIA?	ESTE MEMBRO PRATICA ACTIVIDADE PISCATÓRIA OU AQUÍCOLA COMO ACTIVIDADE PRINCIPAL?	ESTE MEMBRO FOI RESPONSÁVEL DE UMA PARCELA NA CAMPANHA AGRÍCOLA 2019/20?	ESTE MEMBRO POSSUI ANIMAIS? (bovino, suíno, caprino ou mais de 10 aves)?
Sim 1	Sim 1	Sim 1	Sim 1	Sim 1
Não 2	Não 2	Não 2	Não 2	Não 2

SECÇÃO 12: SEGURANÇA ALIMENTAR

APLICÁVEL AO CHEFE DO EXPLORAÇÃO FAMILIAR OU AO REPRESENTANTE			
12.01	12.02	12.03	12.04
DURANTE OS ÚLTIMOS 12 MESES, HOVE UM PERÍODO EM QUE ESTEVE PREOCUPADO QUE O SEU AF, FICARIA SEM COMIDA POR FALTA DE DINHEIRO OU OUTROS RECURSOS?	DURANTE OS ÚLTIMOS 12 MESES, HOVE UM PERÍODO EM QUE O SEU AF NÃO CONSEGUIU CONSUMIR ALIMENTOS SAUDÁVEIS E NUTRITIVOS DEVIDO A FALTA DE DINHEIRO OU OUTROS RECURSOS?	DURANTE OS ÚLTIMOS 12 MESES, HOVE UM PERÍODO EM QUE O SEU AF TEVE DE COMER APENAS UM TIPO DE ALIMENTO POR FALTA DE DINHEIRO OU OUTROS RECURSOS?	DURANTE OS ÚLTIMOS 12 MESES, HOVE UM PERÍODO EM QUE O SEU AF TEVE QUE SALTAR ALGUMA REFEIÇÃO PORQUE NÃO HAVIA DINHEIRO SUFICIENTE OU OUTROS RECURSOS PARA OBTER COMIDA?
Sim 1	Sim 1	Sim 1	Sim 1
Não 2	Não 2	Não 2	Não 2
Não sabe 3	Não sabe 3	Não sabe 3	Não sabe 3
Recusou 4	Recusou 4	Recusou 4	Recusou 4
CÓDIGO	CÓDIGO	CÓDIGO	CÓDIGO

SECÇÃO 12: SEGURANÇA ALIMENTAR

APLICÁVEL AO CHEFE DO EXPLORAÇÃO FAMILIAR OU AO REPRESENTANTE			
12.05	12.06	12.07	12.08
DURANTE OS ÚLTIMOS 12 MESES, HOUVE UM PERÍODO EM QUE O SEU AF COMEU MENOS DO QUE DE VIA POR FALTA DE DINHEIRO OU OUTROS RECURSOS?	DURANTE OS ÚLTIMOS 12 MESES, HOUVE UM PERÍODO EM QUE O SEU AF FICOU SEM COMIDA POR FALTA DE DINHEIRO OU OUTROS RECURSOS?	DURANTE OS ÚLTIMOS 12 MESES, HOUVE UM PERÍODO EM QUE O SEU AF ESTAVA COM FOME, MAS NÃO COMEU PORQUE NÃO HAVIA DINHEIRO SUFICIENTE OU OUTROS RECURSOS PARA ALIMENTAÇÃO?	DURANTE OS ÚLTIMOS 12 MESES, HOUVE UM PERÍODO EM QUE O SEU AF FICOU SEM COMER POR UM DIA INTEIRO POR FALTA DE DINHEIRO OU OUTROS RECURSOS?
Sim 1	Sim 1	Sim 1	Sim 1
Não 2	Não 2	Não 2	Não 2
Não sabe 3	Não sabe 3	Não sabe 3	Não sabe 3
Recusou 4	Recusou 4	Recusou 4	Recusou 4
CÓDIGO	CÓDIGO	CÓDIGO	CÓDIGO



Rua Ho-Chi-Minh
Caixa Postal n.º 1215
Tel.: 244 226 420 730/1
<https://www.ine.gov.ao> | Luanda - Angola